

Contos de Areia e Açúcar

(Fran Mattos)

Na varanda, ele contava histórias  
De lobos que vestiam a pele errada,  
Ela, pequena, ria torto das memórias  
Com a boca cheia, mas a alma calada.

Doces caíam do céu da venda,  
Feito chuva em dia de verão,  
Mas será que o açúcar se arrependa  
De ter tocado tanta contradição?

Era um jogo, diziam: de faz de conta,  
Onde a menina tinha de ficar quieta.  
E quem cala... será que conta?  
Ou carrega no peito a gaveta aberta?

A mão que lhe dava sorvete  
Sabia os caminhos do silêncio.  
E se ela falasse, quem acreditaria?  
Afinal, não havia sangue no lenço...

Hoje teme com toques que não são toques,  
Desvia de olhares que não sabem da dança,  
Será trauma...ou só um jeito de ser?  
E ser for abalo, quem lhe devolve a criança?

Toda menina tem um preço?  
Ou somente ela que foi trocada por guloseimas?  
Talvez, verdadeiramente, ninguém mereça saber  
O gosto amargo do que chamavam de teimas.

Agora ela escreve... e ressoa, mesmo calada.

## Flor de papel

(Fran Mattos)

Entre meus dedos pousa a flor, tão leve,  
talvez hibisco ou tulipa a se abrir,  
segredo manso que em silêncio escreve  
o gesto oculto de quem soube existir.

Em dobras finas, o mundo se refez,  
mãos que o viraram para além do que se vê,  
e em cada traço, delicado e fugaz,  
há algo vivo que insiste em não morrer.

Tão fiel forma imita a natureza,  
que esqueço, às vezes, ser apenas papel,  
e guardo em mim, com terna sutileza,  
a calma rara de um cuidado fiel.

Mas não é a flor; é o que nela vibra,  
um quase gesto que o tempo não desfez,  
como se a vida, em sua curva fibra,  
tivesse aprendido a leveza de uma vez.

E eu, que vinha de um caminho tão disperso,  
fui tocada então por esse mínimo sinal,  
tão breve sopro, e, no entanto, tão diverso,  
que abriu em mim um espaço essencial.

Desde esse instante, guardo o que não passa,  
como quem leva o indizível em si,  
pois há gestos que o mundo não disfarça  
silenciosos, mas maiores que existir.

E assim ficou, na dobra mais singela,  
teu gesto inteiro, sem jamais se perder:  
numa flor frágil, feita só de cautela,  
aprendi que o invisível pode florescer.

Pseudônimo: Laughing Orchid

### **A última promessa**

Um dia me afogarei no meu próprio sangue  
Minha alma será queimada  
Como foi em vida  
E minha alma retornará  
Aos cacos  
Que fizeram dela em vida  
Ela se espalhará  
Por aí  
Mas só depois  
De cumprir  
A sua  
Última promessa...

Pseudônimo: Laughing Orchid

## **Liberdade nessas vidas**

Cura gay  
Cura feminista  
Cura a diversidade  
Punição aos não “padrões”  
Da sociedade  
Cura...  
Punições...

Mas  
E a cura?  
E a punição?

Aos pedófilos  
Nazistas  
Estupradores  
Criadores da bomba  
Zoófilos  
Assassinos de humanos e animais  
Ditadores

Pra eles há  
“A chamada liberdade de expressão”

Mas e as liberdades nessas vidas...  
Eu só as quero...

## SOMBRAS DA MEMÓRIA

Ao abrir as pálpebras em meio ao caos da ilusão,  
Surge, num gesto quente e efêmero, a paixão.  
Essa chama que arde entre cinco e dez minutos,  
E que, surpreendentemente, se apaga após o clímax absoluto.

Singela e grotesca paixão,  
Transformada em depósito de esperanças,  
Um balcão de ilusões, onde a realidade se cansa.

No útero, uma estaca se crava,  
Revestida de espinhos, um lamento se agrava.  
Choros que ecoam nas sombras da memória,  
Um eco do prazer que se torna história.

História essa, repleta de ausências,  
Melancólica e repetitiva,  
Cujo único laço de afeto é cortado, destruído,  
Por um desconhecido após o primeiro grito de ajuda.

Pobre criatura infeliz,  
De um destino marcado pela amargura,  
Que alimenta a ignorância e apaga a ternura.

Deixa a infância para trás, sem escolha ou fantasia,  
Em troca do pão de cada dia,  
Trabalha Sobre o peso da urgência,  
Aprendendo cedo demais a não mais ser criança

## O PESO DA VIDA

De que vale minha vida  
E a alma, aquilo que suga?  
Será que, em dor contida,  
De algum modo ainda me nutre?

Ou será vã a labuta,  
Um fardo imposto ao viver,  
Que consome, corrói, disputa  
Sem nada, ao fim, oferecer?

Vivo pleno, sigo em frente,  
Guardando a dor que me assola;  
Eis que sigo descontente,  
preso aos restos do passado que me enlaça.

Cada gota de suor,  
Cada lágrima que cai,  
Vivo a vida em desalinho,  
Com um passado que não sai.

viver, sentir o peso da vida,  
Sem amor ou vestígios de sorte,  
A esperar a última partida,  
Questionando o valor da morte.

# *Meu amor passado*



Em meus pensamentos já faz muito tempo  
Mas as memórias queimam como brasa  
Ainda sinto saudade, mesmo que me esmague  
Guardo teu nome entre meus dentes

Sigo de cabeça erguida  
Não é orgulho, é mágoa que me corta  
Vivo com o corte aberto; quem sabe um dia cicatrize

Teu vulto insiste nos meus calcanhares  
Mesmo que o blasfeme, não há santo que o expulse

Se sua presença passa por mim  
Meu peito soluça de felicidade,  
Quando teus olhos encontram com os meus,  
Minha alma se arre pia

Meu futuro recorda o teu passado  
Meus pés farejam teus caminhos  
Teu coração não me pertence mais

Levou as chaves, fechou as janelas  
Mas meu coração ainda não voltou  
Vive por aí, feito um vira-lata,  
Fareja teu rastro em outras pessoas

# Peça Única

O mundo ao meu redor virou névoa.  
Horas já se foram; ainda permaneço.  
Remoo tudo que aconteceu.

Lembranças esquecidas pelo tempo queimam  
Não sei o porquê, e não vou cavar motivo.  
Talvez seja a escuridão em meu peito, ou a  
parte de mim que arrancaram.

Becos repletos de passado.  
Em casa, com um vulto que teima em me  
acompanhar.  
Músicas que soam como tiros em meus  
ouvidos  
Malditas palavras que me inflam de miragem.

O você persiste, o eu jaz estilhaçado.  
Cacos no chão;  
Voltei, mas não notou a geada no meu canto da  
cama.  
Se foi; soprei brasa na geada que deixou.

Quebra-cabeça: uma peça, um fantasma

## Impeachment na Floresta

Reuniu-se a bicharada  
Numa clareira distante,  
Para julgar o mandato  
Do soberano mandante.

O Leão, muito arrogante,  
Pecou grave por omissão:  
Deixou a selva entregue  
À sorte e à desunião.

A Raposa, muito astuta,  
Foi logo denunciando:  
— O rei não cumpre o dever,  
Só vive se vangloriando!

O Elefante, com peso,  
Carimbou a petição,  
Enquanto o Macaco, no galho,  
Pregava a revolução.

A Coruja, do alto,  
Pedi vista do processo:  
— Um líder sem compromisso  
É o freio do progresso!

O Lobo, em seu uivo,  
Clamou por nova direção,  
Pois floresta abandonada  
Vira alvo de extinção.

(Preta Flor )

A Zebra, listrada de ordem,  
Pediu ética e respeito,  
Dizendo que a vaidade  
Não cabe dentro do peito.

O Jacaré, na lagoa,  
Abriu o olho e vigiou:  
— O trono não é descanso  
Pra quem nunca trabalhou!

Até o Formigueiro,  
Tão pequeno no lugar,  
Mostrou que a união da base  
Pode o jogo virar.

O veredito foi lido  
Sob o sol do meio-dia:  
Poder sem o cuidado  
É apenas tirania.

A votação foi aberta,  
Sem direito a recorrer,  
O rei perdeu a coroa  
Por não saber ser e exercer.

E assim, lá na floresta,  
A lição foi sentenciada:  
Quem não cuida do que é comum,  
Termina sem ter mais nada.

*Angustifolia*

A saudade espreita no Drácula curitibano,  
como chave antiga no armário.  
Sob o vento, o vampiro afia o frio.

O roupeiro aberto — pinheiros e o Jardim Botânico,  
o cheiro da Mata Atlântica  
e a aspereza das copas do planalto.

Das presas pontiagudas escorre  
a seiva quente, bruta.

Entre o sangue gelado  
e o casaco apertado, a silhueta  
se desfaz  
nas manhãs de orvalho.

Gira — gira — o sol entre  
as altas araucárias, as gralhas-azuis.  
A vegetação se retrai, descongelada —  
um ser vivo espia.

As Cataratas despencam como gargantas da terra,  
o ar frio queima a boca.

Entre as ruas anda  
algo gélido, sussurra,  
sem que ninguém o veja  
e, do inverno,  
insiste uma estranha primavera.

Sob o fogão a lenha fumegante,  
os pinhões estalam  
como ossos.  
As crianças brincam na geada,  
e o frio alonga-se nas frestas das casas.

Nosso defeito é:  
sermos feitos dele.

## Recomeços

São buracos nas nuvens,  
começos de caminhos,  
um som de uma orelha à outra,  
água de enxágue cheirosa.

Estrelas aladas nas mãos,  
o miolo da flor de orquídea,  
perfume de tangerina doce,  
a risada que tanto se ama.

O recomeço tem essas caras.  
Quando menos se espera,  
nos espera esse beijo.  
Lembrei de ti, alegria!  
Não piso — flutuo em fervura,  
quente é a felicidade.  
Canto agudo,  
conquista,  
clareza.  
Me acalmei.  
Recomecei.

## **Fogo e Água**

Eu queimo todo sentimento torto  
Aquilo tudo que não me agrega  
No fogo renasço sorrindo  
Chama flamejante de mim

Eu deságuo toda má água que me lavou  
Os pingos de todo ih! Sou só eu aqui  
Mergulho pensativa, cabeça leve,  
Águas cristalinas, multicores de mim

Sou bem dessas, inocente malvada  
Torta e desviada a caminho da luz  
Sou fogo e sou água, os dois em mim  
Venha arder...talvez eu te molhe.

## VERDADES VERDES

O telefone de discar, verde oliva,  
tocava sobre o velho cofre verde escuro  
aquele que ninguém sabia a senha,  
sempre escondida na página do Salmo 42:1  
escrita no pequeno envelope verde claro.

Naquela noite,  
corri rápido, atravessando o tapete de veludo verde  
da sala de estar,  
sobre um piso de madeira antigo.  
Meus passos ecoaram pela casa vazia.

Atendi.

Uma voz baixa murmurou algo inaudível.

Desliguei.

No bloco de notas verde folha, ao lado do aparelho,

Havia um lembrete, escrito a caneta da mesma cor:

*“O disque-despertador tocará às seis da manhã.*

*Não atenda!”*

No sofá verde da sala,

a marca desgastada do lugar preferido do meu pai,

onde ele passava as noites fumando cigarros,

acendendo um na bituca do outro,

sempre *Hollywood*.

No dia que fez a passagem,

ele tombou no tapete verde,

segurando o fone na mão.

Do outro lado a voz de Natanael:

*“Tião? Companheiro Tião?”*

(Silencio eterno)

Sentei-me nela, em frente a estante verde esmaltada,  
ela tremeu sozinha, a sala estava vazia.

Então o telefone verde tocou novamente.

*“Não faça perguntas. É Andréia.*

*Anote o recado: a Polícia vai neutralizar*

*o Companheiro Ernesto. Ele caiu.*

*Destrua todas as provas.”*

Queimei todas as cartas

na fogueira improvisada no lixeiro da sala.

Coloquei uma muda de roupas na mala,

antes das cinco já estava na rodoviária.

Embarquei no primeiro ônibus: verde militar.

América do Sul Turismo.

Exilei-me no Chile.

Desapareci lá.

**AUTOR:** Companheiro Stuart Angel

## ONDE DORMEM OS DESAPARECIDOS?

Um sapateiro judeu, chamado Samuel,  
saiu para trabalhar no centro de *Hamburgo*,  
com seu chapéu *fedora* preto puído  
e um relógio de bolso dourado.

O ano era 1940.

Ele não chegou ao trabalho  
e nunca voltou para casa.

O filho não deu um último abraço no querido pai.

Ninguém mais ouviu falar dele.

Sumiu no Holocausto.

Onde ele está dormindo?

Santiago tinha 24 anos.

Estudava Medicina em Buenos Aires.

O ano era 1977.

Era tesoureiro do diretório acadêmico.

Saiu de casa para encontrar a namorada, Paola.

Vestia calça pantalone marrom  
e camiseta azul do time argentino.

Foi visto pela última vez na Praça de Maio,  
às 22h do dia 1º de agosto.

Ouviram um grito sufocado.

Onde ele está dormindo?

Tatiana, a grã-duquesa da Rússia,  
era uma moça linda e altruísta, de 21 anos.

Foi enfermeira na Primeira Guerra Mundial,  
de vestido branco e sapatilhas azuis.

Foi a última da família real

a ser vista, ao sair da Casa *Ipatiev*,

em *Ecaterimburgo*,  
no dia 17 de julho de 1918.  
Onde ela está dormindo?

Otávio era um contador de 35 anos,  
bisneto de negros escravizados no Brasil.  
Casado com Cássia, pai de Helena, de cinco.  
Filiado ao PCdoB.  
Foi visto pela última vez indo até a padaria  
comprar cigarros, numa tarde de sábado,  
em setembro de 1969, em São Paulo.  
Usava jeans, camisa polo verde,  
boné do Corinthians e barba rala.  
Ouviram uma freada na rua lateral da sua casa.  
Onde ele está dormindo?

Ruslan era um menino loiro, de 8 anos.  
Amava jogar bola nas ruas do subúrbio de Kiev.  
Saiu de casa, em março de 2022,  
para buscar pão na casa da avó,  
duas quadras de distância.  
Vestia moletom amarelo  
e um boné do Barcelona.  
Foi visto pela última vez virando a esquina,  
perto do quartel do exército.  
Todos ouviram o barulho da explosão do míssil.  
Onde ele está dormindo?

Layla morava em Rafah, na Faixa de Gaza.  
Era mãe de Hasan, de um ano.  
Ambos, palestinos.  
Ela era voluntária,

cozinhava para os desabrigados.

Em dezembro de 2023,

saiu de casa com um vestido *thobe* cinza-claro

e um lenço tradicional cobrindo a cabeça.

Foi vista pela última vez indo buscar água

no poço comunitário do bairro.

Ouviram gritos. Rajadas de metralhadora.

Onde ela está dormindo?

Se todos somos iguais...

**onde dormem os desaparecidos?**

**AUTOR:** Companheiro Stuart Angel

## **Memórias de infância**

Venha sentir o cheiro de terra molhada  
Aí, que saudades,  
do tempo que ficava correndo e brincava  
Aí, que saudades!

Chega uma certa idade,  
que os ponteiros passam e passam  
Mas, o que farei se sinto que fiz nem a metade?  
O cheiro da terra molhada me fascinava,  
o bolo que acabava de sair do forno  
Aquele que minha mãe preparava.

Nos dias nublados, como não esquecer ?  
Tomava aquele chocolate quente.  
Olha, pode ser difícil de compreender  
Mas para uma senhora com setenta anos  
Sente uma falta, isso é de arder!

Aqueles doces que comia  
Chocolates  
que nem chocolate tinha!  
Um abraço era tudo que precisávamos  
Isso era o que acontecia.

Embora eu não me arrependa  
Agora tudo passou,  
só a memória fica  
Meu amigo, venha sentir o cheiro da terra molhada  
E lembrar dos tempos bons que havia.

Aurora I

Entre dias que me atravessam como versos antigos  
e instantes que repousam, silenciosos, na palma da memória,  
vou me compondo,  
fragmento por fragmento.

Há beleza no detalhe esquecido,  
na flor que murcha lenta,  
no céu que insiste em permanecer infinito,  
e até nas sombras que, discretas, me ensinam a existir.

Carrego comigo o peso e a graça do tempo:  
o que fui, o que sou,  
e esse esboço inacabado do que ainda ousou ser.

Se há excesso, que seja de sentir.  
Se há silêncio, que seja de profundidade.  
E que a vida (sempre tão indomável)  
me permita continuar escrevendo-me  
entre luz, ruína e recomeço.

Áurea Noite

## CRISE E ABANDONO

No silêncio absoluto,  
Logo após ouvir um absurdo,  
meu corpo se contrai,  
minha mente já não se distrai.

O desespero começa a subir,  
minha voz se deixa sumir,  
minha respiração se torna irregular,  
já não consigo me concentrar.

Inspira, expira,  
enquanto aos poucos minha mente pira,  
peito sobe e desce,  
no olhar dos outros nada acontece.

Afinal, foi uma brincadeirinha,  
eu não precisaria ficar tão bravinha,  
mas pra mim não,  
é, sim, uma pura ação da emoção.

Visão escurece,  
a força em meu corpo desaparece,  
começo a suar,  
Tentando me acalmar.

O choro começa a vir,  
E devagar vou a me redimir,  
desabo em dor absurda,  
Enquanto me julgam por tal conduta...

DE: NANA

## LIBERDADE E SOLIDÃO

Eu juro que tentei chorar  
Ou até mesmo me desesperar  
Mas não pude reprimir  
Essa vontade imensa de sorrir.  
Eu sei que é "errado",  
Mas eu realmente tirei um fardo.

Você era meu ponto de ruptura,  
Uma queda de mais de 100.000 metros de altura.  
E agora estou aqui,  
Tão firme como nunca vi.  
Eu achei que iria sumir,  
Que você iria me consumir.

Por muito tempo fui seu capacho,  
Preso e enroscado nos galhos desse riacho,  
Como um "Zé ninguém",  
Que, querendo ou não, precisava de um outro alguém.  
Mas percebi que não,  
Que sou dono da minha vida, então.

Eu finalmente me libertei.  
Você nem imagina o quanto eu tentei.  
Já cheguei a achar que não tinha fim,  
Que seria pra sempre assim.

Não nego que ainda dói,  
Esse vazio às vezes corrói.  
Mas prefiro isso do que ser,  
por mais um dia, seu bicho.

DE: NANA

## Eu, Frankenstein

## Meu-lírico

### I

Eu não me lembro de nascer.  
Lembro de abrir os olhos  
e já estar sendo abandonada.

Não houve choro. Não houve colo.  
Houve um homem recuando  
como se eu fosse fogo.  
Como se o erro não estivesse nas mãos dele  
que me montaram,  
mas nos meus olhos  
que ousaram abrir.

Ele me fez com sobras.  
Pegou os pedaços que ninguém queria  
costelas, tendões, desejos sem nome,  
e me costurou com pressa.  
Com nojo disfarçado de ciência.

Depois fugiu.  
Porque é mais fácil fugir  
do que olhar no espelho  
e ver que o monstro  
é o reflexo.

### II

Passei dias dentro de mim.  
Não sabia que o mundo tinha forma.  
Não sabia que meu corpo  
era um problema a ser resolvido.

Aí eu saí. E aprendi:  
existem olhares que pesam mais que mãos.  
Palavras que cortam mais que bisturis.  
Minha face, que para mim era só uma face,  
para os outros era sentença.

Que coisa horrível.  
Deus me livre.  
Isso devia estar trancado.

Eu nem tinha feito nada ainda.  
Mas já era abominação.

A primeira vez que vi duas mulheres  
se abraçarem no escuro de um bosque,  
elas pensavam que ninguém via,  
meu peito fez um barulho que eu não conhecia.  
Não era dor. Não era fome.  
Era o reconhecimento.

No dia seguinte, ouvi os camponeses:  
"Elas são doentes. Isso é contra a natureza."

E entendi: o que senti no bosque era crime.  
E o que eu sou,  
ainda sem nome,  
ainda sem beijo  
já era monstro duplamente.  
Monstro por ser feita de pedaços.  
Monstro por desejar o que não devo.

### III

Tentei. Juro que tentei ser o que eles queriam.

Ensaiei diante do rio:  
andar mais leve, falar mais doce,  
nunca olhar por tempo demais,  
nunca tocar sem permissão.

Aprendi os nomes certos. As rezas certas.  
Aprendi a baixar a cabeça  
quando me chamavam de coisa  
e a sorrir quando diziam ainda há tempo.

Me vesti de feminino. De normal.  
De "um dia você encontra um homem bom".

Cada palavra que engoli virou cicatriz interna.  
Cada "você vai passar por cima disso" virou osso quebrado  
para caber num molde que não era meu.

E eles olhavam e diziam:  
Como ela melhorou.  
Quase humana.

Quase normal.

Quase.

Essa palavra me matou mais do que qualquer pedra.  
Porque o quase é a promessa que nunca se cumpre.  
É o “você está quase lá”  
quando o “lá” é um poço.  
E eu me jogava nele todos os dias.

#### IV

Um dia eu parei.  
Olhei para mim não no espelho deles.  
Na superfície do rio. Na água parada que não mente.

E vi: minhas mãos não foram feitas  
para as pegadas que diziam que eu devia seguir.  
Minha boca não foi feita  
para os nomes que o padre balbuciava.  
Meu peito não foi feito  
para o homem abstrato que todos insistiam que eu amasse.

Vi que eu não era erro.  
Vi que eu não era doença.  
Vi que eu não era fase.

E isso foi pior.

Porque se eu fosse erro, podia me corrigir.  
Se doença, me curar.  
Se fase, esperar passar.

Mas eu era inteira.  
E eles, os normais, os certos, os puros,  
nunca me perdoariam por isso.  
Porque o que não pode ser corrigido  
tem que ser destruído.

#### V

Deixem-me mostrar.

Esta, no ombro direito — 2003.  
Primeira vez que ouvi “sapatão” no corredor.

Tinha doze anos. Nem sabia o que a palavra queria dizer.  
Mas o cuspe que veio junto me ensinou que era nojo.

Esta, na costela — 2005.  
Minha mãe me encontrou com um bilhete.  
Não era nem um nome. Só um coração torto desenhado a caneta.  
Ela me olhou como se eu tivesse matado alguém.  
Três dias trancada. Só o silêncio.  
O silêncio que pesa mais que murro.

Esta, no peito — 2007.  
O primeiro beijo de verdade. Escuro. Molhado de chuva.  
Perfeito.  
No dia seguinte ela me chamou de “amiga” para os outros.  
E eu sorri.  
E engoli o resto.  
O resto ficou aqui.

Esta, nas costas — 2010.  
O pastor. A Bíblia. A mão quente na minha testa.  
"Sai, demônio do homossexualismo."  
E eu fiquei parada. Vazia.  
Porque se Deus me fez e Deus não erra,  
então ou Ele errou ou o pastor é mentiroso.

Esta, no pulso — 2023.  
O olhar de uma mulher que me sorriu no corredor.  
Por um segundo pensei: talvez!  
Ela desviou.  
Rápido.  
Como se eu fosse fogo.  
Desviou porque alguém ensinou ela  
que o meu sorriso é ameaça.

Pois bem.  
Sou ameaça.  
Já que é para ser monstro,  
que seja com todas as letras.

## **VI**

Victor.  
Você aí.  
O que me deu vida e chamou de erro.

Você fugiu de mim

porque eu sou o espelho que você não quer encarar.

Você me fez com pedaços de mortos  
e achou que eu ia aceitar migalhas da vida  
Me deu um corpo que não pede licença  
e me condenou por não caber nas suas gavetas.

Escute:  
o monstro não é quem ama diferente.  
O monstro é quem, podendo acolher,  
escolhe a pedra.

Você diz que eu sou o erro.  
Eu digo que você é o medo.  
Medo de uma mulher que não precisa de homem  
para ser inteira.

Eu não pedi para ser feita.  
Mas já que fui,  
não vou pedir desculpas por existir.

## **VII**

No fim do livro, Victor morre.  
A criatura some no gelo.

Eu não.

Vou ficar.  
Vou ocupar o lugar que disseram que não era meu.  
Vou amar quem eu quiser.  
Vou existir como eu quiser.

E se isso é ser monstro,  
que seja.

Não vou mais pedir licença para viver.

O Colégio

Um lugar às vezes desconfortável

Baguçado, barulhento

Com muitas risadas, cochichos

Com um cheiro de desespero, medo

Com um toque amigável

Muros nos prendem por mais de 5 horas

Portas abrem e fecham

Gritos, sussurros, silêncio

Mas também cheio de aprendizados

Colegas, amigos, parceiros

Um lugar onde a prioridade

É a educação, o respeito, a inclusão

Onde não pode ter

O preconceito, o bullying, a ignorância

De nenhum jeito.



## **Medo do amar**

Você me disse que ama a chuva, mas sempre abre o guarda-chuva quando o primeiro pingo cai.

Você me disse que adorava o sol, mas sempre procura um ponto de sombra quando ele brilha

Você me disse que ama o vento, mas tranca as portas quando ele começa a soprar

Disse que busca a verdade, mas prefere o silêncio ao desconforto de escutar

Você me disse que ama a natureza, mas sempre pisa nas flores pra tirar uma foto

Você me disse que ama a noite, mas quando ela chega sempre acende as luzes para espantar a escuridão

É por isso que tenho medo, você também diz que me ama.

Bia montez

## VARAL

Dos grampos de madeira simples,  
Ao simples varal,  
panos e roupas passadas ao tempo.  
De saudades levadas pelo vento,  
de cores desbotadas,  
de roupas com furos  
de usar em casa  
ou panos a limpar solas  
ao voltar do serviço.

As roupas estão assim:  
frias,  
úmidas,  
mas limpas.

O vento, de norte a sul,  
vem como um pedido de filho  
que a mãe sempre realiza.  
O vento passa entre as voltas do pano,  
deste tecido feito  
entre as mãos de anil.

E do seu atíçar no tecido,  
o vento passa  
como um homem atíça uma mulher  
para poder ser,  
para amar.  
Com jeito de comer,  
não degustar.

E da ventania,  
faz-se um secar,  
que não se faz ríspido,

nem censor  
para os tecidos belos do amanhã.

O tempo avança devagar,  
sem medo nem anseio,  
apenas tempo.  
Um tempo dócil  
que ensina como o primeiro amor,  
puro e leve como o cetim a secar  
no varal,  
em dias calmos de raios solares.

De calores que afagam,  
o tecido no varal  
e o tecido  
que compõe a alma deste momento.

O vento faz cócegas  
nos realces da vida,  
nas flores entre os pés de laranjeiras,  
e fios de cabelo  
expostos ao céu azul  
de cor de fio.  
Fio que há no tecido  
das roupas e panos  
que secam no varal.

O vento passa  
e as histórias expostas  
secam,  
secam e se tornam  
ainda mais leves,  
leves como a brisa  
que passa e deixa recordações.

## SERVIÇO DE ENGRAXATE

E deste engraxate  
já de cabelo branco,  
os fios que restam  
contam as anedotas que ouviu,  
lustrando sapatos como joias.

Pouca gente se senta para lustrar.  
Sapatos de couro  
deixam o tempo  
e a força de usá-los  
Os homens, que enfim se lembram,  
estão cansados demais.

O idoso agora ouve  
o silêncio, que fala mais que criança.  
Abre e fecha o jornal  
em paz com a vida.  
Grupos vêm e vão  
e a brisa de pouco olhar...  
Apenas olha de relance  
os sapatos que ainda restam.  
Anda em giros,  
oferece, mas pouca educação  
lhe é dada.

Os dias vêm e deixam menos força  
ao engraxate,  
que nem cuidado de outro tem.  
Filhos?  
Andam ao mundo.  
Mulher?  
Deixou-o para ver a estrela  
mais de perto...  
Coitado seja,  
o tempo de passar foi.

Bebe água e sonho morto  
no pé da janela a ver a rua,  
como no tempo de cabelo de cor.

E desce sempre  
no mesmo trajeto,  
há décadas...  
Mas hoje muda:  
"Não há ninguém."

E num dia...  
O sol não deu seu passo,  
seu suspiro sem dinheiro  
e seu folhear do jornal.  
Apenas a cama  
brilhando sua lembrança,  
ainda esquentava  
com o sol enrustido,  
vendo, enfim, seu cadáver.

E neste dia, justo ao dia  
de virar borboleta  
a engraxar os sapatos do vento,  
alguém procurava um serviço,  
um serviço de engraxate.

Epifania de memória,  
Inesperada faísca  
Relâmpago ofuscante,  
Cisco que invade a vista

Simplesmente cisco,  
Avassalador incômodo  
Tempestuoso ofício,  
Do poético sofrimento

Simplesmente cisco,  
Marejador das vistas  
Simplesmente cisco,  
Desolador do pensamento

Nascente que emana dos olhos,  
Se esvai a conta-gotas  
Não é água, mas lava o rosto,  
Mancha o papel, afoga o poeta,  
Encharca a lembrança vez ou outra

Mareja os olhos,  
Confunde o marujo  
Naufrágio de palavras,  
Deserto sem refúgio

Aos poetas que choram,  
Revirando o mesmo disco...  
Lágrimas de uma composição  
Ou simplesmente cisco?

## Enamorado de angústia

Minha amiga. Amiga minha.

Angústia. Que angústia.

Se angústia tivesse peso, a que sinto balança alguma mediria.

Parte quero eu partir esse peso, mas esse fosse, com quem dividiria?

Parte quero colocar-me em uma tumba e sela-la com pedras. Mas então, a angústia onde ficaria?

Amor. Que amor.

Amor vem da angústia.

Angústia vem do amor.

Seria então o que sinto amor? Seria angústia prova de uma paixão tão apaixonada que parece corroer-me por dentro?

Porventura então, preciso deixar de amar para meu alento?

Parar de amar, que sofrimento.

Que faço eu então?

Meu amor. Amor meu.

Sou eu então, enamorado de angústia, angustiado de amor.

# *Morada indesejada*

*Teu cheiro  
permanece na  
casa vazia,  
não te pesa o  
peito, deixar a  
dor sem  
consentimento?  
Maldita és tu,  
que perambula  
pelas linhas da  
vida,  
não conheces a  
culpa de  
chamá-las de  
fim?  
Saibas: aqui não  
és bem-vinda,  
mas quem sou  
eu  
para negar  
morada àquela  
que nem o  
pranto mais  
puro evita?  
E, no fim,  
sempre me  
visitas.*

*-Bianca*

# Nula

Eu mataria por você  
Cravaria minhas unhas no  
coração  
deixando que o sangue  
desenhasse teu nome  
se isso fizesse teus lábios  
sorrirem.

Eu mataria por você.  
Arrancaria minhas tripas  
cheias de versos,  
costuraria cada sílaba com  
meu próprio fôlego  
e as recitaria apenas para  
você.

Eu (me) mataria por você.  
Abriria minha caixa torácica,  
oferecendo meu coração  
ainda quente em suas mãos,  
deixando que ele pulsasse ao  
ritmo do teu toque.

Eu me desfaria, me  
desmancharia  
me tornaria nada-se fosse  
tudo que você quisesse.

Condenado por desistir

Réu de um tribunal em minha mente

Fosco frente ao brilho de um acusador

Trêmulo em saber que sou inocente e só

Tomado de temor por não saber o que fazer

Acusam-me de duro e Incrédulo

De Incrédulo sim, mas lúcido que isso não é pecado

Jamais duro, pois rígida só és comigo oh justiça injusta

Apenas fui firme frente ao amor

Apenas não compactuei com a lascívia desta Vida

Esta vida bandida e tão somente passageira

Que me apunhalou ao me fazer tão sutil

Só por isso fiz tamanha afronta

Achei que se afastando da mesmice teria paz

Pensei que jamais seria julgado por ser triste

Violei apenas o meu próprio íntimo

Como podes ser tão rude assim agora?

Como pode dizer que sou mal?

Quem és para dizer, ser melhor que eu?

Oh justiça se fostes tão justa não seria assim tão deprimente

Não seria vista de forma tão dúbia

Se vais me condenar por desistir do mundo

Pegarei então prisão perpétua

Pois a minha ânsia por amar se tornou pálida

A minha audácia se tornou fugaz

A minha esperança se fez curta

A minha historia transformou-se num dilema

As algemas me são colocadas

Adeus,

Quem sabe pena de morte?

Então, adeus!

Pastor

## Observando e contemplando

Sentado perto do lago, olhava ao longe  
e via, no pasto verde, dois seres num tom de marrom;  
eram dois cavalos, pastando em silêncio,  
e o vento parecia calado, sem sons.

Ao fundo, depois do córrego,  
a natureza, repleta de beleza, completava a cena;  
mais ao fundo, num tom de areia,  
a terra preparada para receber a semente.

De repente, uma lebre saltava contente;  
nossa! Como isso mexe com a gente!  
Para completar o cartão-postal,  
olhei para o azul límpido que tomava conta do céu,  
claro e radiante.

Imaginei como Deus é bom  
e como nós somos insignificantes  
diante de tamanha grandeza.

Por isso, fico a imaginar  
o porquê de o homem querer ser tão esperto,  
se nem perto disso podemos chegar.

Neste mundo, todos nós fomos feitos da mesma matéria:  
carne, osso, sangue e artéria.

Por que o homem quer ser melhor que o outro,  
se, no final, o destino é um só?

O destino do homem é o barro,

e o barro, literalmente, é o pó.

Pastor

## ***Dissipação Idealista***

Mãe, livrai-me de mim

O brutalismo do silêncio

Na ausência do afeto.

Pai, evite guardar

A paternidade insossa.

Mãe, livrai-me de mim

As expectativas sutis

De criar frutíferos impulsos

Do crescer humano puro,

Quero a sapiência do niilista

Para não sofrer os atrasos.

Pai, por que negaste a mim?

Por que privou a mim

A imunidade dos maus fins?

Não proteges-te eu de mim,

Sua omissão virou uma criatura

Essa criação construiu ruínas

De um cemitério de esperanças,

Mamãe pariu uma ferida viva

Um parasita apaixonado pela

Transcendência das estrelas

Sentenciaram um artista

A uma árvore radioativa

A uma eclosão bioquímica

A mais fatalmente humana

A de sentir a flor da pele

Os escrúpulos de se ser

Na construção desse ser

Esse falho em sentir

E se ser, a descoberta de si

É o mais inquietante ranger

De dentes antes de dormir

Deito-me às 3 da manhã quando bem cansado

E preparado para deixar as idealizações

Fantásticas do mais profano, platônico

E desgastado amor

Dispensar a mim meu defeito de cor

Para ser visto pelo senhor, o divino  
Para a graça contida na contemplação  
Do ser querido e amado como santo  
As competências requeridas  
Ao olhar santo é o dissipar  
Das conjunturas que me fazem ser eu  
Uma aglutinação do meu eu  
Para o ser celeste.

A Ana Maria peço desculpas  
Ana Maria Gonçalves me perdoe por abdicar  
Da rica história e persistente cultura,  
De negar a mim o afeto e o cuidado  
Que permeia e resiste por meio  
De nossas veias rasgadas pelas  
Doenças dos homens brancos

O moribundo amor europeu,  
O frenesi das paixões francesas  
Assassino das damas da noite  
E veneno para os poetas.

Ao Senhor, falo agora:  
Passei a maior parte do meu tempo,

Me julgando, me martirizando,  
Pois este alguém não poderia  
Gostar de alguém como o senhor

Que barraria todas  
E quaisquer possibilidades  
Que me fizeram chegar aonde estou hoje.  
Às vezes, imageticamente  
Acho que poderia amar o meu senhor  
Sendo seu escravo,

Acredito que poderia amar um nazista,  
Mesmo sabendo de minha posição ao ódio.  
E isso me entristece profundamente,  
De maneiras que talvez nem consiga descrever,  
Deprimente e patético,  
Triste ser assim. Não?

Contorcionista Emocional

## **A noite de núpcias**

O meu nome converte-se em uma bênção em seus lábios  
Invoque sua divindade até que este quarto seja consagrado  
Beba o vinho de meu cálice, experimente o meu sabor  
E então seja glorificado com o meu ósculo de sal e luz

Deite-se comigo na grama verdejante do Éden  
Tenha paciência e não, não morda a maçã ainda  
Antes, eu quero que pouse seus olhos nos meus e decida:  
Você quer ou não quer ir para o céu comigo?

Lamba as pontas de meus dedos, embebidos com meu próprio mel  
Serei a sua mulher, a sua abelha-rainha, a sua costela  
Nós seremos uma só carne a partir deste momento  
Seja sábio e não provoque minha ira, mas minha devoção

Vasculhe-me, investigue-me, sinta-me ao seu redor  
Quero escutar os seus gemidos clamando por misericórdia  
Lágrimas de amor, sorrisos de submissão, não existe medo  
Habite em meu esconderijo e serei o seu refúgio

Línguas e salivas, os caminhos e as verdades  
Nosso pacto estará selado perante o sol, a lua e as estrelas  
E criaremos nossos próprios universos perfeitos  
Através de nossas mãos suadas e entrelaçadas

Idolatre os meus ossos e adore a minha pele  
O divino encontra-se no meu, no seu, no nosso corpo  
Jure que me amará acima de todas as outras coisas  
E eu nunca o abandonarei no Egito

Beije-me como se eu fosse a dona do ouro e da prata  
Dê-me carinho, dê-me olhares ou eu morrerei!  
Acaricie-me setenta vezes multiplicadas por sete  
Até que eu seja arrebatada diante de suas pupilas.

**Por: Anjo Souza**

## **Casa de mãe**

Casa de mãe é onde se chega quebrado.

Com o olhar assustado, desamparado,  
sem nada explicar.

O endereço que o coração decora,  
mesmo depois de mudar de cidade, mudar de idade, mudar de vida.

Casa de mãe tem cheiro e sabor.

É cura, é sonho, é libertador.

Silencio que acolhe, recebe, protege.

Pergunta, responde, sempre nos rege.

Casa de mãe é onde o tempo não passa.

Onde o ontem e o hoje convivem, se abraçam.

Mesmo adulto com dores, ausente de amores,  
recebe amando o filho que foi, mas retornou  
sem pedir nada, nem no que se tornou.

Casa de mãe, cabe todinha na palma da mão.

Memória viva, lembrança ativa.

Comida pronta, carinho, atenção, além da conta.

Casa de mãe é porto seguro. Passado, presente, futuro.

E quando ela já não mais existir no mundo,  
passará a viver dentro da gente, em cada saudade que a gente sente.

Na dor, na lembrança, na falta da mãe ausente.

Casa de mãe é onde se chega em pedaços,  
o coração em descompasso.

Ali há um afeto, um consolo, um abraço.

A cadeira puxada devagar  
e ela, sempre pronta, a nos escutar.

Na cada da mãe não se esconde nada.

Se está certa ou se está errada.

Com ela aprendemos a grande lição.

Viver com humildade, falar sempre a verdade,  
buscar o equilíbrio entre a razão e o coração.

Na casa da mãe, tudo é sempre mais leve,  
o sofrimento é mais breve.

Mesmo crescido, os anos vividos,  
alí é o lugar pra retornar, sempre que for preciso.

Na casa da mãe, tempo e espaço resiste.

Quando a mãe enfim já não está, tudo fica ainda mais triste.

É lembrança que aquece, amor que resplandece.

A voz que atravessa os dias nas tardes sombrias.

Saudade que aperta e aprisiona o coração.

Na casa da mãe, enfim entendemos, o que de fato ela representa:

o primeiro espaço, o último abraço. Foi onde aprendemos a grandeza de amar,  
como é bom e libertador perdoar. Marcando pra sempre quem fomos, quem somos e  
quem seremos.

Autora: Aurora II

## Intraduzível

*“Para dentro do homem era um sem fim, e pouco ou nada do que continha lhe servia de felicidade. Para dentro do homem o homem caía.”*

- Valter Hugo Mãe

Eu não sou um

não sou dois

sou parte

Re par ti da

Em muitas outras

metades

fr a g m e n t o s

de ausência

e silêncio.

até mesmo no onírico

s

o

l

i

d

ã

o

.

## **Ou o luto eterno**

*Eurydice perdida que no cheiro  
E nas vozes do mar procura Orpheu:  
Ausência que povoa terra e céu  
E cobre de silêncio o mundo inteiro.*

*-Sophia de Mello Breyner*

Já és um fantasma, Eurydice  
Já não me lembro mais de seu rosto  
Nem das infinitas bobagens que me disseste  
- Tão patéticas  
Mesmo assim me assombra

Eu já não sei mais  
Dos seus afetos  
Dos oceanos que atravessaste

Não reconheço nada  
A não ser uma face embaçada  
Entre névoa e ausência  
Quem tu és?

Olho-me no espelho  
É impossível não olhar para trás  
E em todas as vezes  
Hades sempre ganharia

A sua imagem morta, Eurydice  
É o reflexo  
Da derrelição  
De um Orfeu caído  
Para dentro de si

Os caminhos de Eros

Sempre chegam a Tanatos, Eurydice

Como fugir?

Maldita elegia

Da morte em vida

Dos fantasmas que habitam

A terra dos vivos

Como fugir?

## Espera...

Depois de noites escuras em minha vida  
e de tantas decepções,  
sinto o cansaço no corpo  
e na alma uma dor.

Outra vez atravessando um deserto em minha vida,  
preciso me libertar,  
mas não vejo uma saída.

Conto meus passos, conto as estrelas  
conto uma história para mim mesma.

Escuto o silêncio e a voz da m'alma que diz:  
espera, espera, espera...

Estrela da manhã

SONHOS

MyBley

Tênuê véu  
que no ar se esvai  
num movimento  
lascivo, suave, indiferente...

Ah! Fumaça macia  
queria ser também assim  
indiferente, fria  
e em massivos rodopios  
no ar sumir!

## ESCOLHAS

MyBley

Decidi por esta estrada  
às vezes calma, outras, atribulada.  
Escolhi este destino  
procurando a estrela brilhante,  
chegando bem perto  
ou ficando dela distante.  
Escolhi aquelas mãos  
que pareciam fortes,  
para enfrentar tempestades,  
para ver o amanhecer,  
as noites escuras, a chuva fina, o arco-íris,  
as flores e as borboletas...  
Resolvi, depois, ter asas,  
alçar voo sozinha,  
galgar as nuvens, olhar o mar!  
As asas pesam, mas libertam  
para sonhar, para ser o que sou:  
soma de minhas escolhas,  
história única do meu destino!

## *Rascunhos do coração: Aquele que tem um porquê.*

Na infância, confiamos nos adultos. Faça isso, não faça aquilo, de vez em quando quebramos o roteiro.

Quando você sobe onde não deve, afaga um cachorro sem dono, abraça uma onda Grande demais.

Esses Momentos dizem algo sobre você, algo difícil de explicar porque transcende as palavras.

No imenso vazio da consciência, essas memórias são como estrelas.

Retratos do passado irradiando o significado.

Se você contemplar esse cosmos não tem erro.

Vai encontrar pistas do que faz você, você.

Aquele que tem um porquê supera qualquer como.

A vida. Não é um jogo que se ganha, é um oceano.

Se focamos só na próxima meta, corremos o risco de ficar girando à deriva.

Em algum momento, é preciso definir um norte, não pela expectativa de chegar lá, mas pela intuição de que é um caminho interessante.

Porque a real é que não existe lá. Felicidade não é um destino, é o navegar.

Um novo dia, uma nova tempestade. Para alguns de nós é assim, sempre à beira do naufrágio.

Mas se engana quem acha que não tem escolha. No porão desse navio existe um baú implorando para ser aberto.

Saudade, remorso, amores enterrados vivos, trancamos nossos fantasmas como se fossem enganados, quando, na verdade são nosso maior tesouro.

Em cada paixão impossível, cada dor indescritível, uma prova do nosso poder criativo.

Bem afortunado, aquele que mergulha em si mesmo em um ato de loucura e no ato de loucura, escancara o coração.

Permitindo que os demônios se espalhem como fogo! Consumindo a embarcação para que, das cinzas, surja um novo eu que já não teme a chuva porque já morreu.

E ao ver suas certezas afundarem, ousa até se alegrar.

Como se não resistisse nem por um instante à indiferença do mar.

Nada pode afogar o espírito de quem se permite recomeçar.



## Segundo Lugar

Parabéns, à você restou a prata!

Você até que demonstrou pela vitória um pouco de garra,  
mas no fim não serviu de nada.

Ao primeiro lugar? O ouro!

Ele fora forte como um touro.

Deu tudo de si para conquistar o trono!

Já você... Chegou quase lá, né?

Foi forte, mas não o suficiente. Rápido, mas não o suficiente.

Se esforçou, mas não o suficiente.

Nunca o suficiente.

Sempre irá faltar.

Sempre irá atrasar.

Sempre irá perder.

Sempre haverá alguém melhor que você.

Você é bom o suficiente para nunca estar em terceiro,  
porém nunca conseguirá ser o primeiro.

Parabéns! Para você, o segundo lugar! A constante lembrança de que  
nunca irá perder ao mesmo que nunca irá vencer.

Emile

# Janelas

Pela fresta da janela.

É sobre essas janelas, sabe aquelas que a gente tem na vida...

Por onde a gente espia a rotina, às vezes um pouco cinzenta.

E se pergunta: será que é isso?

Olhando para fora, vendo a natureza vibrando,

as árvores dançando num balé silencioso.

As flores pintando o jardim com tons que um pintor levaria a vida inteira para misturar.

E é neste contraste que a existência da vida nos mostra o que acontece ao nosso redor.

Como uma brisa suave  
que parece embalar a alma.

E num raio de sol que nos abraça, com um calor reconfortante.

Vejo uma flor desabrochar.

Pássaros maestros, melodias e sinfonias espontâneas.

Tudo isso e muito mais  
é o que a natureza nos traz.

Para mim e para você,  
desejo janelas abertas,  
um convite a ver a beleza dos jardins.

# Jardins

Jardins de gramas verdinhas,  
de árvores altas e baixinhas.

Jardins de grande beleza,  
com rosas belas e vermelhas.

Jardins de lindos pés de maçanheiras,  
folhas verdes a balançar,

frutas doces e vermelhinhas  
que em meus lábios vieram adoçar.

## **Entre os céus e o abismo**

Há dias em que me sinto leve,  
como se o mundo ainda soubesse sorrir.  
Contemplo a criação como quem toca o divino  
e, por um instante, acredito  
que viver pode ser bonito.  
A natureza respira perfeita,  
intocada — como se nada pudesse dar errado.

Mas então tudo desaba.

Os ruídos rasgam o silêncio,  
o caos se infiltra, a dor se instala.  
A vida mostra os dentes: crua, injusta, desigual.  
Sonhos apodrecem antes mesmo de nascer,  
esperanças se arrastam no chão.

E o que era leve pesa.  
O que era belo fere.  
O forte enfraquece.  
A vida padece.

Mas uma fagulha resiste.  
A esperança insiste em florescer,  
mesmo entre cinzas e ruínas —  
como uma fênix  
que se recusa a morrer.

– Fragmentos de mim

## **Em nome do Amor**

Tudo começou de forma bela,  
como um conto de fadas.  
Ele era carinhoso, atencioso.

Mas, aos poucos, revelou o oposto.  
Tornou-se rude, grosseiro,  
como nunca havia sido.

Questionava minhas roupas,  
nunca estava satisfeito:  
ou eram curtas demais,  
ou eu parecia velha.

Sinto-me tola por acreditar que ele mudaria.  
Se tivesse visto os sinais na primeira agressão,  
Talvez eu não estivesse fria nesse caixão.

Acreditei quando diziam que o amor tudo suporta,  
achei que era disso que falavam.  
Eu estava errada em dar nome de amor ao que me destruía.

Fui vítima de alguém  
que prometeu sonhos,  
mas entregou dor.

Hoje ele está solto, vivendo normalmente,  
buscando outra vítima inocente,  
para matá-la em nome do “amor”.

## POESIA 1

### DO AMOR À POSSE

Brasil pacífico;  
mediador da paz no mundo;  
sensível, sexo fragil;  
morre mais que a guerra.

Mulher, amor;  
da liberdade a morte;  
do amor à crueldade;  
do amor à posse.

Na união ouvimos;  
até a morte nos separe;  
no seu ódio, louca passe;  
na sua loucura, você nos separou.

Pai ou monstro;  
pai de família;  
ao rolo compressor de lares.

Da segurança da aliança;  
aos punhos meus segurados;  
meu pescoço tu sufocas;  
aos tapas bem-dados, mal-amada.

Da busca de um companheiro;  
a verdade de um assassino  
possessivo menos parceiro;  
a troca do amor, à morte.

O que te da direito;  
do mal, em vez do amor;  
na crueldade de me matar.

Era bela e fiquei murcha;  
não era amor, mas posse;

me força, e sem direito te dou;  
e com isso à morte me dá.

Do gerador, tutor de alegrias;  
ao tutor das lâminas, e do chumbo;

gerando no final a morte;  
a escuridão dos sonhos.

## POESIA 2

### **Carça Emprestada**

No meu caminhar;  
sigo na calçada da vida a andar.

Sentir o mundo em nós;  
com defeitos e qualidades;  
sem preconceito, e com igualdade.

Pessoas ou animais;  
racionais, às vezes irracionais;  
uns me olham com alegria;  
outros me encaram com ódio.

Carça emprestada;  
todas viemos de Deus;  
para onde vamos;  
da morte, a volta à terra.

Vale mesmo;  
é o que os olhos não veem;  
é o que a mão não apalpa.

Se colocar no lugar do outro;  
é preciso, é necessário;  
amar em vez de odiar.

O coração enganoso;  
às vezes triste, às vezes alegre;  
amor ou maldade;  
que nossa carça mostra;  
em muitas vezes nos engana.

Olhamos só por fora;  
do simples e humilde;  
ao feio, mas bom de coração;  
mundo estranho.

Sucesso temporário, são glórias de um dia;  
mas às vezes uma tristeza eterna.

Como um palhaço de cara pintada;  
ri por fora, às vezes chora por dentro;  
ser humano.

Pra ter o que poucos têm;  
tem que fazer o que poucos fazem.

## POESIA 1

### ENTRE MUROS

Deste lado do muro,  
vejo o tempo passar,  
passar até por mim.

Às vezes me sinto atrasado.  
Mas confiante e preparado.  
Mesmo quando muitos me consideram influenciado,  
eu rebato com tudo,  
pois sei que do outro lado do muro  
ainda tenho futuro.

Do outro lado,  
a vida é espetacular,  
são infinitas as cores,  
são grandes os campos,  
milhares de flores,  
inclusive quatro amores.

Mas deste lado do muro,  
confiante eu sigo  
e focado eu lhe digo,  
não me contento em apenas espiar  
por cima do muro,  
e por Deus eu lhe juro  
que está perto do meu futuro.

Só preciso resolver um problema,  
a matemática da minha pena,  
tão delicada como um poema  
que até me faz sonhar com aquela cena.

Do outro lado do muro.

Almejada por muitos,  
mas alcançada por poucos,

às vezes me sinto como um louco,  
preso em uma cela 108.

Pela janela eu vejo o muro  
e suplicando por Deus eu lhe juro,  
não vou desistir do meu futuro.

Tão certo como um trem vaga  
por cima das trilhas,  
logo estarei do outro lado do muro  
com os meus amores,  
meus filhos.

## POESIA 2

### SAUDADE

Quem podia imaginar,  
que estaríamos na mesma cidade,  
e não podemos nem nos olhar.

Sei que se pudéssemos,  
iríamos nos abraçar.  
Iria até te dar um beijo,  
sentir o cheiro do seu cabelo.

Quem sabe até me declarar.

Acho que não vou me conformar  
se no dia que a gente se encontrar  
eu não conseguir encontrar  
as palavras certas para me desculpar.

Na última vez que lhe vi,  
seus cabelos estavam brilhando  
e eu travei na sua frente,  
fiquei só te admirando.

Sem falar daquele abraço,  
do cheiro do seu cabelo,  
daquele amasso.

Que saudade daquele dia,  
enquanto eu te beijava  
você ria.

Mas hoje eu encontro assim,  
sem saber se ainda está afim  
de se entregar para mim  
e com essa saudade acabar.

Pode não ser agora,  
vou vivendo sem se importar  
com a hora da gente se encontrar,  
tenho fé que vai ser incrível,

vai ser até de outro nível,  
o abraço que vou te dar.

## POESIA 1

### O AMOR DE CORAÇÃO

O brilho dos seus olhos,  
que brilha mais forte que o sol,  
a solidão te deixa louca  
feito um peixe no anzol.

Você quer os meus carinhos,  
mais que o rio quer o mar,  
sou escravo iluminado,  
numa noite sem luar.

E no calor do seu abraço,  
veio do seu coração,  
não tente me esconder,  
que está carente de paixão!

Mais que o feitiço é um vício,  
então vem me encontrar,  
se o céu fosse seu quarto,  
eu virava um pássaro  
e voava para te ver.

Toda vez que eu te vejo,  
me dá uma vontade do seu beijo.

Na cama de uma nuvem,  
eu faço amor com você,  
pois eu te amo tanto,  
que não consigo te esquecer.

Você é a minha vida,  
e a razão do meu viver,  
no seu colo me sinto como no ninho,  
sendo um filhote de passarinho  
e recebendo seu carinho.

Entre nós não há distância,  
porque você está dentro de mim,

e dentro do meu coração você cuida de mim,  
que o meu amor por você  
vai ser infinito até o fim.

## **Me Perguntaram Sobre Poesia**

Uma vez me perguntaram  
se eu conheço poesia  
eu não soube responder  
nunca fui com as palavras  
Me deu até uma dor na alma  
tanta falta de imaginação  
Alguns dizem que poesia é amor  
Outros dizem que é sentimento ou pensamento,  
até mesmo sofrimento si  
Poesia é esse mix de sentimento  
Sinto que sou um homem pequeno  
que provou do veneno  
desse tal de amor.

G. Souza

## **Estrada da Vida**

Hoje eu acordei corri pra janela

ali eu só vi uma tela

Que indicava que eu estava no fundo

de uma cela de prisão

Ali me bateu um sofrimento

vários arrependimentos que até meus pensamentos

perguntavam porque

na estrada da vida

eu fui na contra mão,

G. Souza

## POESIA 1

### **Sentimento Privado**

Mudo meu semblante nessa noite escura;  
futuramente pensante me apaixonei pela lua;  
dos verdes brilhantes imaginei toda nua.

Fumaça e neblina junto se misturam;  
sozinho e perdido sigo nessa rua;  
o que será do coração partido?  
Ou talvez restituído?

Um peito com saudade  
vagando pela cidade;  
sofrendo por amor,  
apenas um jovem na mocidade.

Mentiras me cantam  
para não magoar meu coração;  
todo calejado  
talvez nem sinta emoção;  
me pego pensando nela;  
acelera a respiração;  
será amor isso?  
Sim ou não?

Mais um cigarro se foi  
e as respostas ficaram em vão;  
mais uma noite se passou  
e tudo foi uma ilusão.

## POESIA 2

### **Linha Amarela**

Num domingo calmo me lembro dela;  
crochetando com uma linha amarela;  
amarelo me lembra ouro;  
ouro lembra ladrão;  
ladrão lembra você;  
que roubou meu coração.

Mentiras que o povo conta!  
Você que me roubou;  
mas eu que fui julgado  
escrevendo esse poema;  
me encontro privado;  
privado da liberdade;  
por isso fui julgado;  
por causa do amor;  
trinta anos no fechado.

## POESIA 1

### **Sou Preto, Sou Cidadão**

Era mais um daqueles;  
que a pele escura tinha;  
que de africano era descendente;  
que viajou em navio negreiro;  
que foi açoitado e escravizado;  
que teve sua crença e sua fé ceifadas;  
que foi trabalhar na lavoura forçadamente;  
de cana e de café.

Ele era marcado pela indiferença;  
ele era marcado pelas chicotadas;  
seu pecado era: ter a pele escura, ser diferente, ser ausente;  
ele era escuro, de passado e de presente;  
ele não teve a chance de ter sido igual;  
sempre foi tratado como marginal;  
sempre foi considerado culpado;  
da pobreza, da violência.

Me chamam de mulato;  
eu tenho cor ou raça?

Cadê o amor?  
Por que tanto desprezo?

Somos filhos do mesmo Deus!  
Gerados da mesma maneira!  
Filhos de mães e pais!

Sou preto, sou cidadão;  
enfrentei a dor, o sofrimento, a violência;  
enfrentei a impunidade;  
porque tenho capacidade;  
porque tenho inteligência;  
porque tenho força;

Sei dançar;  
sei que ele existe;  
sei que é real;  
não é coisa da minha cabeça;  
quero igualdade e não racismo.

## POESIA 2

### **Sonho no Varal**

Coloquei meu sonho no varal;  
para ser visto, lido e ouvido;  
sem saber por quem;  
sem saber o porquê;  
quem é esse alguém?

Busco um sonho;  
a incansável liberdade;  
de expressão, de pensamento;  
de cidadania e dignidade;  
agarrei as oportunidades;  
de justiça, paz e prosperidade.

Quero um Brasil, com ordem e progresso;  
quero a mãe gentil, com os filhos dela;  
quero minha nação apaixonada;  
por pertencer a esse país;  
digno dos filhos dela.

## Poesia 1

### Sonho

Não sou nenhum poeta  
Nem mesmo compositor, mas através dessas letras  
eu expresso o meu amor,

Revendo o passado, me pego a sorrir,  
19-07-2016 o nascimento do nosso Davi,  
Nessa data eu fui o homem mais feliz do ano,  
nascia nosso filho Davi em Sarandi,  
no hospital metropolitano

Nesse dia eu vi o quanto a mulher é sensacional,  
você segurando a minha mão com tantas forças,  
e eu assistindo o seu parto normal

Teve lágrimas , medo, gritos e gemido,  
foi só você ouvir ele chorar  
para eu ver estampar em seu rosto  
o seu sorriso lindo.

Sei que sempre vou dizer te amo meu filho

## Poesia 2

### Lutas

Você consegue, vai lá, lute

Corra atrás dos seus sonhos e objetivos,

Mas sempre leve com você esse sorriso,

e nunca deixe de olhar para trás

e ver o seu passado, para não se esquecer

quem estava do seu lado

Aquela pessoa que te apoiou,

e não soltou a sua mão em momento algum,

quando você estiver lá no pódio

ela também vai ser o número um.

Sou apenas um poeta louco

tentando me expressar , sei que tudo isso é um sacrifício

não vou deixar ninguém apagar

o brilho dos meus olhos

e nem do meu sorriso.

## POESIA 1

### DIAS DIFÍCEIS

Eu sei que às vezes é difícil  
as batalhas do dia a dia,  
mas eu quero agradecer  
pela força, esperança e fé.

Filho, Jesus te ama,  
não deixe que as pessoas  
ofusquem o seu brilho,  
não deixe que ninguém apague  
a sua história  
e quem você é de verdade,  
segure firme nas mãos de Deus,  
tenha fé,  
não perca a esperança.

Aqui dentro os dias parecem não passar,  
os pensamentos tomam conta de você,  
o medo te cerca  
e as paredes apertam  
mais do que qualquer corrente,  
as horas não passam,  
o dia não acaba,  
e eu me olho no espelho  
e vejo meu semblante vazio,  
eu vejo tristeza em mim,  
a minha pele já é muito branca,  
sem o sol eu já consigo ver  
as minhas veias e meu pulsar,  
às vezes a dúvida é tanta  
que eu já não sei mais  
o que peço em minhas orações.

Graças a Deus a noite chegou,  
mas que noite,  
só tem uma coisa  
que eu não entendo,  
porque é que a noite é tão calada?

Eu olho lá pro céu,  
vejo as estrelas brilhantes,  
eu imagino como seria lá no céu,  
a chuva cai lá fora  
e aqui dentro caem os pensamentos,  
olhar para aquela muralha  
me faz ver que eu não tenho pra onde correr,  
o que resta é pagar pelos meus erros,  
e se arrepender do que eu fiz,  
mas será que Ele vai continuar me amando,  
será que Ele me ouve,  
será que Deus está ocupado pra falar?

Enfim, Deus sabe que estou mudado,  
Ele tem um propósito em minha vida  
e eu sigo na fé de que já amanheceu,  
a portiola se abre,  
“Ei, você aí,  
arruma as suas coisas,  
você vai pra casa!”

Então eu pulei de alegria,  
comemorei,  
peguei minhas coisas e fui,  
mas eu me esqueci  
de algo muito importante,  
a minha Bíblia Sagrada,  
em que eu tanto pedi a Deus,  
mesmo assim eu continuei,  
eu não podia voltar atrás.

Chegando em casa  
eu abracei minha família  
com um abraço bem apertado em todos  
e segui a minha vida,  
ao passar uns dias  
lá estava eu  
cometendo os mesmos erros,  
fazendo a minha família sofrer  
por eu estar de volta a essa vida.

Eu não aprendi,  
eu não cumpri nada  
que eu tinha prometido,  
eu não fui à igreja,  
não dei valor à minha família  
e aqui estou eu novamente,  
sofrendo atrás de uma grade,  
vendo aquele muro imenso de novo.

Me bate uma angústia,  
tristeza,  
uma solidão,  
e então eu orei pra Deus novamente,  
aí eu me lembrei  
do quão idiota eu fui  
em não cumprir tudo  
que eu tinha prometido.

Agora o que me resta  
é pagar de novo pelos meus erros,  
e seguir firme  
nessa nova batalha,  
e esperar os cadeados  
novamente se abrirem para mim.

## **Poesia 1**

### **Meu Maior Motivo**

Um dia parei para olhar o luar e o céu estrelado,  
quando percebi estava revendo o meu passado,

Meus erros, meus acertos

Sou um ser humano, errar é fato, ninguém é perfeito.

Mas sempre levo comigo as pessoas que eu amo

Meu pai, minha mãe e meu filho Taylor que está fazendo quatro anos

Eles me incentivam a ser melhor cada dia mais

Meu filho está crescendo e sabe que eu sou um bom pai.

## Poesia 2

### Infância e Esperança

Onde há vida, há esperança

Quem não se lembra do tempo de criança

onde a vida era estudar e aproveitar a infância

Há! Como era bom ser criança.

O tempo passa, a gente em busca dos nossos objetivos

Hoje já não sou mais aquele menino, sou um homem

cheio de alegria , hoje a minha vida é trabalhar e cuidar da minha família

É assim que eu vivo

Esse é o meu dia a dia.

## POESIA 1

### **SENHOR AQUI ESTOU**

Porque a sua misericórdia  
sempre dura para sempre,  
deem graças ao Deus dos deuses,  
por isso estamos alegres,  
se o Senhor não guardar a cidade,  
restaura, Senhor, a nossa sorte,  
guia-me aonde vou,  
Senhor, aqui estou!

Onde a cada segundo  
muitos destroem o amor.

Que a injustiça o consome,  
vejo o furor da fome,  
buscando entender  
porque de te obedecer,  
buscando a força do viver.

Vejo crianças morrendo,  
aonde vários estão se escolhendo  
e as coisas do mundo obedecendo,  
aonde nosso mundo está vivendo,  
faça de mim seu instrumento,  
o que de ti desejo,  
também por eles injustiçado,  
quando Deus não está do lado.

E sua família agradecer,  
Ele pode em sua porta bater  
ou livramentos da morte,  
você pode então agradecer,  
se em sua vida renascer.

Pois reina o Senhor,  
alegremo-nos, exultemos,

no qual se enriqueceram todos,  
alegremo-nos, exultemos,  
a todos os que o temem,  
os pequenos e os grandes,  
o Rei das nações,  
em uma criança vejo o renascer.

Hoje, amanhã e sempre,  
amem aos filhos de Deus,  
hoje, amanhã e sempre.

## POESIA 2

### **DONO DA SOLIDÃO**

Solitário de noite e de dia,  
a alma solitária sem suportar.

Ignora a luz que o dia traz  
e leva a noite da alma,  
belisca as trevas,  
mais vale viver  
e continuar na luta.

Sem poesia é xucro  
como animal temido,  
a cegueira invade  
os portigos dos sentidos,  
transformando o ser  
em amoral e cético,  
por crer e amar,  
anseia amar a si mesmo,  
era o dono da solidão.

Que exalava intrigas e destruição,  
se acordasse poderiam seguir  
outras direções,  
lá no vale da escuridão.

Se lançava com todo o coração,  
incomparável no infinito  
e na destruição  
que exalava intrigas e enganação,  
mentindo em seu próprio benefício.

Mãos vazias,  
só xingamentos com o filho,  
o pagamento,  
proseando sem constrangimento,

não tinha amor nem carinho,  
se tivesse ao menos ilusão  
no seu pouco conhecimento,  
de mansinho chegava a emoção,  
sua única diversão.

## POESIA 1

### **Ilusão no Fundo do Copo**

Olho pro infinito  
e vejo o além,  
procuro a verdade  
e só encontro a ilusão,  
e no fundo do copo  
só encontro  
a tal felicidade.

## **Poesia 1**

### **O Caminho**

As vezes me sinto triste e perdido

Vejo estar sozinho

Fico tentando achar o caminho que me leve a encontrar

Aquele menino que tinha os olhos a bilhar

Me vejo na escura estrada, sem ter uma parada para descansar.

Mas não paro !

Pois me vem na lembrança

Aquela grande esperança,

De um dia a felicidade alcançar.

## Poesia 2

### A Fé

No meu olhar tem tristeza

No meu peito solidão

Na minha cabeça esperança

De um dia ter você no meu coração.

E mesmo sem saber

Continuo a procurar

Palavras para descrever os pensamentos

Que insistem a me incomodar

Reflico e lembro

Que amanhã tudo pode melhorar

Pois a vida tem que continuar

## POESIA 1

### **Alvará da Liberdade**

Aqui todos nós somos  
como uma pólvora  
feita dentro de uma munição  
pronta para ser disparada.

As grades até impedem meus olhos,  
mas a fé em Deus  
e os conselhos de quem é fiel  
me renovam dia após dia,  
feito água cristalina  
que nasce de uma mina.

Aqui dentro da cela  
só temos dor,  
saudade  
e muita solidão,  
igual um grão de areia  
solto no sertão.

Vejo que alguns,  
mesmo rejeitados,  
ainda vivem em privilégios,  
com chuveiro e chaleira quente,  
enquanto muitos sofrem silenciosamente.

Mas o socorro  
que eu peço a Deus  
é somente meu alvará  
para a minha liberdade cantar.

## Poesia 1

### Missão Não Cumprida

Ao acordar no fim da vida

Percebeu que não existe missão cumprida

E que ainda existe tanta raiva reprimida

Cada lágrima, cada sacrifício não valeram a pena

Foi bem mais que tempo perdido

Ter esperado um pedido de desculpas

Foi a pior decisão, custou tempo

Tristeza , dinheiro e até seu próprio coração

Seus sonhos e planos foram realizados por outra pessoa

E lhe trazem a certeza de que cada esforço foi toa

Mas finalmente agora, no fim desta vida

Ele entende que não deveria pensar separadamente

Neste e na próxima vida

Pois uma só começa quando a outra termina

Porque uma dá para a outra a partida

A vida sempre continua

Sei que a culpa foi minha

Mas também sei que foi toda sua.

Sou culpado de ser inocente, e inocente por ser culpado

Estar sozinho hoje é infinitamente melhor do que estar ao seu lado

Agir errado por pensar que tinha motivo

Foi o pior dos seus pecados.

CNN Brasil

## **Trump publica imagem de nota de cem dólares com o próprio rosto.**

No papel verde nasce um rei dourado,  
não eleito pelo povo, mas pelo espelho.  
Trocou heróis antigos por seu retrato,  
como quem assina o próprio nome no céu vermelho.

A águia observa em silêncio ,  
presa em um bolso fundo e inquietante.  
Enquanto o rei buscava deixar sua marca  
nos arranha-céus frios de Washington.

E a moeda, antes símbolo de uma nação,  
Agora, curva-se diante ao reflexo de um poderoso homem.

O dólar sorri, dobrando-se no bolso,  
como um servo aprendendo a chamar vaidade de pátria.

Caverna

Olhos que não viam nada além do teto da caverna

Fria e escura, conforta os abjetos e negligentes

Sem vida vagueiam pelo teto, enquanto a mente sente

Sente os aromas doces e o toque suave de sua companhia persistente

Os braços se movem sobre o cabelo do outro, aquele que não se afastou

Afastou, sim, apenas sua tristeza e solidão

Aproximou seu amor e cuidado, plantando suas flores onde somente haviam cinzas

Cinzas de medos e desconfianças; agora repousavam suas esperanças e sentimentos,  
nascidos novamente e florescendo

Não via os frutos, mas os sentia

Sentia as cores vibrantes e o calor de suas pétalas curvadas

Curvadas como patas, peludas como aranhas

Lírios, sabia, aquilo que tanto amava

Não as flores, mas quem as plantara

Não na caverna e seu chão pedregoso

Mas em seu peito, num coração pra lá de sulfuroso.

Pato.

# Ainda no guarda-roupa

A blusa continua lá,  
jogada, amarrotada  
no fundo do guarda-roupa.

Eu evito olhar,  
o cheiro sumiu,  
mas as vezes aproximo o rosto  
procurando um cheiro  
que não volta mais.

Eu te conheço de muitos jeitos,  
mas não como essa blusa te conheceu.

Ela era minha,  
mas foi seu corpo  
que deu forma a ela.

tento me desfazer,  
mas não consigo.  
Se eu jogar fora  
a história vai junto.

# Interações

No escuro do quarto, silêncio  
a única luz vem da tela.

Encontro poesia em sua beleza,  
quando abro seu story.

Escrevo uma resposta,  
apago...  
escrevo um elogio,  
apago...  
e deixo que o silêncio  
fale por mim.

Seu sorriso aparece  
entre amigos,  
eu passo o story devagar,  
sem reagir,  
como quem tenta caber  
em um momento que não é seu.

O amor

O amor roubou o meu coração  
Arrancou meus sonhos  
Matou minha razão  
Arrastou-o para bem longe e,  
Abandonou-o, deixou-o  
Jogado, largado e esquecido  
Sozinho e sozinho perdeu-se  
Afogado em solidão de  
Lágrimas, soluços e gritos  
Ficou vazio de saudades  
Esperando, esperando, esperando  
Quis voltar; Mas para onde?  
Desapareceram pistas, mapas  
Endereço; tudo queimado  
No meio do nada prostro-me  
Com o peito inerte vazio  
Com um fio de lembrança  
Do coração que bateu forte  
De amor por você.

José

A gosto...

Um sol em  
Meio ao  
Friozinho  
Seco movido  
Pelo vento  
Intenso  
Terras  
E sementes  
Mudam  
De lugar  
Atravessam  
E se nutrem  
Com a chegada  
Do estranho  
Que compõe  
Para a explosão  
De cores no  
A gosto do  
Se tembro

José

# Eu Queria Ficar

Selina Barreto

Eu queria ficar  
Inalaria suas piadas  
Receberia suas madrugadas  
Padeceria sob sua canção de ninar.

Eu queria ficar  
Depois de uma noitada  
Você chegava empolgada  
E vinha me contar.

Eu queria ficar  
Amaldiçoar sua reclamação  
Roubar o seu colchão  
E guardar seu cochilar.

Eu queria ficar  
Ser sua risada  
Te correr no fim da jornada  
E vê-la se formar.

Eu queria ficar  
E o tempo vai passando  
Você vai aflorando  
E só posso observar.

Eu queria ficar  
Mas te ouço chorando  
Seus olhos brilhando  
Queria lá estar.

Eu queria ficar  
Mas sabe que te amo  
Sabe o que é ser humano  
E que tudo deve acabar.

Eu queria ficar

# As dívidas na lista de decepções

Selina Barreto

Devo entre uma e quinhentas desculpas  
Uma ou um milhão de mudanças  
Meu cabelo  
Minha risada  
Meus dentes  
Minha voz  
Minhas ideias  
Minha história  
Meu coração  
Meu amor  
Esfregue a borracha até apagar.

UMA SUCESSÃO DE FRACASSOS!  
Essa minha essência de falha irreparável”  
Quem mais poderia me odiar tão bem  
Além de mim mesmo?  
“Faça o seu melhor”  
E se for o melhor que posso fazer?  
É difícil ser o suficiente  
Quando te tornam incompleto.  
Evoluo de humano para erro vivo.

Busco em outrem  
O que devia estar em mim  
Mas como reconhecer  
O que nunca se teve?  
E talvez  
O amor que eu mereça  
Esteja mesmo nessa lixeira  
E não no meu coração.

O que sobra de mim?  
Um monte de peças que foram  
Encaixadas, parafusadas, arrancadas  
Que já não servem como antes  
Nem para remendar minhas placas soltas.  
Torno-me um só com o chão.

## Margem de Erro

Abra as pernas —  
não assim.  
Assim é indecente.

Cruze-as devagar,  
como quem fecha uma gaveta  
onde enterram a própria língua.

Seu corpo não é seu —  
mas sorria como se fosse surpresa.

Ensinaram-lhes cedo:  
há uma costura por dentro que não foi sua,  
voz não atravessa o ar,  
pensar entorta o que exigiram reto.

Quando ele surge —  
deve vir curvado,  
deve pedir desculpa antes.

E você pediu.

Licença  
para atravessar uma frase  
sem sangrar.

Algumas aprenderam escondido —  
lendo à luz que não lhes pertencia.

Outras  
foram ensinadas a esquecer  
e chamaram de natureza.

chamamos de tradição  
o que apodrece sem cair

Moral  
é o que não sangra quando questionado.

cuidado  
é o que corrige seu corpo —  
pelo braço,  
pelo pescoço,  
até que a coluna aprenda  
a curvar-se sozinha.

Tão bem  
que há mulheres  
que dobram antes mesmo do toque.

E há aquelas  
a quem nunca ofereceram escolha  
de parecer delicadas:

as de pele escura  
antes do primeiro nome,  
as que carregam no corpo  
uma escrita que não sai —  
não foi tinta —  
foi ferro.

Para elas,  
corte.

Ninguém perguntou.

há quem chame de força  
o que mantiveram de pé.

Você ficou.

Você —  
tão correta,  
tão dobrada,  
quase inteira —

continue.

preferem mulheres que saibam  
exatamente

o tamanho da própria ausência.

E, se por erro mínimo  
você ultrapassar —

há sempre uma mão pronta  
para lembrar o formato  
do seu corpo.

E, se necessário,  
refazê-lo  
até que sobre  
apenas  
o contorno.

Nebulosa

## Inventário do que não me coube

Disseram: comece do mesmo ponto —  
e apagaram o chão sob meus pés.

A linha de largada  
era uma porta trancada  
vista de dentro.

Apreendi cedo  
a caber no intervalo:  
nem erro demais —  
nem visível.

Medida —  
antes de qualquer nome.

Havia um espelho —  
não refletia,  
corrigia.

Ali, eu treinava  
um rosto possível,  
menos ruído,  
menos vestígio.

Sonhei, uma vez,  
com a cor do silêncio:  
era clara,  
e cabia.

Acordei maior do que o molde —  
imperdoável.

Chamaram de privilégio  
o esforço de existir  
sem autorização.

Chamaram de atalho  
o desvio  
que nunca abriu.

Hoje me pedem igualdade

como quem oferece  
uma mesa posta  
depois da fome.

Sento —  
mas não agradeço.

Nebulosa

## Paz e Amor

Vivemos em momentos constantes de ódio e rancor  
Onde se destrói o amor  
Rancor estes que destroem a nossa esperança  
Que nada mais é o futuro de nossas crianças  
Enquanto o desespero e o medo caem sobre o mundo  
A paz e o amor adormecem em um sono profundo  
É preciso sonhar e não guerrear  
Um grito de paz e amor clama, chora e implora por mais amor e não guerra  
Até quando veremos a violência vencer a consciência  
Será que a voz do mundo não tem importância pedindo paz amor e esperança?

L. Rocha

## O som da escuridão

Todo som que ecoa na noite escura  
Para alguns é apenas fúria  
No céu da terra se encontra a lua  
Enquanto no inferno se tumultua  
Muitos querem entender o porquê?  
Outros só pretendem viver  
Em um tempo de esperança  
Onde o sorriso de uma criança  
Nos dá força para vencer a tranca.

Vivendo numa nave  
Onde paciência é a chave  
E se torna pior quem é o destaque.

Então seguimos esperando o som  
Do que vem do fundo da escuridão  
Para então conquistarmos a chave para o portão.

Rocha Ferreira

## Cinzas do passado

Olho pro o mapa do meu passado  
Buscando o caminho para retomar  
Mas o caminho ficou bloqueado  
Pelo erro que fiz por lá.

Minha casa hoje é bem diferente  
Restou só o vazio, a poeira e bem pouquinha gente  
Queria tanto vocês por perto  
Mas com meu erro ficou todo mundo disperso.

Queria voltar pro meu lugar  
Mas não sobrou nem pedra pra contar.

Das cinzas que eu mesmo queimei  
Minha antiga casa agora é só ruína  
No próprio erro me exilei  
E a culpa agora é minha sina.

H. Dias

## Ódio seco

Quanto tempo que não sinto tanta raiva assim  
A chama descontrolada que pulsa dentro de mim  
Tudo o que me fez, cobriu com um pano fino  
Chamo de desleixo mas para ela é o destino;

O sorriso dela puxa gatilhos já sem munição  
Mas que lembram memórias de mera ilusão  
Saudade? Pouco resta depois de tanto tempo  
O ódio foi lentamente secando o sentimento;

Não posso crer que ela veio até mim lamuriar  
Tendo certeza que eu a escutaria lamentar  
Como se a própria não tivesse me machucado  
Deve ter suposto que ficou tudo no passado;

O ódio que me causa não tem precedente  
Me beira o abismo, mas ela nem sente  
Chorando para mim por um mero arranhão  
Sendo que ela mesma me enterrou no chão.

Verônica Seresta

## Vulto paranoico

Criaturinha maldita que vive na espreita  
Eu sei que ela existe, mas tenho suspeita  
Pode ser só paranoia, o escuro é bom pintor  
Faz os melhores quadros do medo que for;

Sinto a presença, ele não me engana  
Pode ser loucura, mas ele me chama  
Fazem longos meses que sinto-o perto  
Não tenho exatidão, mas sei que está certo;

Ouçõ os gritos dos milhares perdidos  
Todos que por tua culpa acabaram caídos  
Os que atormentaste por puro sadismo  
A imensa multidão entregue ao egoísmo;

Sou o próximo, tenho plena noção  
Mas louco sozinho eu não fico não  
Se eu for eu lhe levo, espirito maldito  
Irã vagar comigo nas águas do infinito;

Eu não lhe temo, não tenho porquê  
Não há motivo para ter medo de você  
A sombra é a casa, mas também a ruina  
É tua punição e em frente tua sina.

Verônica Seresta

## **Gerundismo...**

Querer és uno verbo irregular!  
Arquitetado pelo gerúndio...  
Acabei sonhando com você.  
“Querendo” que tu quisesses...  
Agora transforma em texto.  
Para afastar o que me adocece.

H.C

### **Palavras Não Ditas.**

Queria dizer que estamos encerrados.  
Que já passou do horário.  
Mas recordo que estamos no verão.  
E as horas mudam conforme o estado.

Sinto falta dos diálogos!  
Do seu sorriso nos lábios...  
Desculpe, pois somos reféns de nossas palavras.  
Sendo elas ditas ou ao contrário.  
Espero que se lembre:  
O amor é mesmo um cão dos diabos!

Gosto de pensar que você sabia disso:  
Que não iria passar despercebido!  
Já se tornou algo público.  
Ter reparado na flor do seu vestido...

H.C

## O que ninguém sabe sobre mim

Passarinha

Às vezes, quando eu faço café,  
a primeira xícara eu nem tomo.  
Fico apenas sentindo o cheiro  
até ele esfriar.  
Daí, quando esfria, eu jogo.  
Mentira, eu não jogo.  
Eu não jogo o café fora não.  
Eu coloco leite  
e tomo ele morninho mesmo.  
Até café frio tem salvação.

O que ninguém sabe sobre mim  
é que eu sofro por amor.  
Sempre vou sofrer.  
Amor de amor,  
amor de amigo,  
amor de abrigo,  
amor meu.  
A ausência do amor me tira a paz.  
Me tira a paz.  
Paz sem amor é medo.

O que ninguém sabe sobre mim  
é que eu sou uma pessoa boa.  
Mesmo não parecendo.  
Mesmo tendo cara de bronca,  
cara de pessoa dura,  
Fechada, “não encosta em mim”.  
Mas eu sou sim amorosa ta.

O que ninguém sabe sobre mim  
é que eu gosto de abraço.  
Gosto de abraço demorado,  
de abraço apertado,  
de abraço que parece casa  
com cheiro de aroma de lavanda.

O que ninguém sabe sobre mim  
é que eu amo doce com salgado.  
Romeu sem Julieta  
Julieta e Julieta  
Doce de leite com queijo.  
Goiabada com queijo.  
Pão com margarina e doce de leite.  
Doce de leite me lembra minha avó.  
Rabanada.

Natal.  
Infância encostada no fogão.

O que ninguém sabe sobre mim  
é que eu gosto de leite com café e  
achocolatado  
Desde criança.  
Tem gosto de aconchego.  
Tem gosto de memória.  
Tem gosto de domingo silencioso.

O que ninguém sabe sobre mim  
é que eu sou teimosa.  
Teimo no amor.  
Teimo na arte.  
Teimo na vida.  
Teimo nas pessoas.  
Teimo até quando tudo em mim  
pede desistência.  
Teimosa demais, meu senhor.

O que ninguém sabe sobre mim  
é que eu tenho medo.  
Muito medo.  
Medo das coisas da vida.  
Medo do futuro.  
Medo de perder.  
Medo de não ser suficiente.  
Medo de decepcionar  
Medo de amar demais  
e ficar vazia depois.

O que ninguém sabe sobre mim  
é muita coisa.  
Mas talvez, no fundo,  
eu seja só isso:  
uma mulher sentindo o cheiro do café  
antes dele esfriar.  
Tentando salvar o calor das coisas  
antes que elas acabem.

## Gaiola

Passarinha

Há uma gaiola dentro do meu peito  
feita de vozes herdadas,  
de medos costurados em silêncio,  
de nomes que o mundo me deu  
antes mesmo do primeiro grito.

Há uma gaiola  
transparente.  
E talvez por isso  
tão difícil de romper.

Porque ninguém vê as grades  
quando elas moram no olhar do outro.  
Quando elas nascem no julgamento,  
na palavra atravessada,  
na culpa servida à mesa  
como se fosse herança de família.

Carregamos ancestrais na pele.  
Mulheres inteiras vivem em nós.  
Minhas avós ainda respiram  
no jeito que abraço minhas dores,  
no medo que sinto ao amar demais,  
na coragem torta  
de continuar existindo.

Há sangue antigo  
Correndo dentro do meu nome.  
Sangue de quem suportou o mundo  
com os joelhos feridos,  
de quem foi silêncio,  
de quem foi queimadura,  
de quem aprendeu a sobreviver  
mesmo quando viver parecia impossível.

Minha avó negra  
trazia a escravidão escondida na pele.  
Minha outra avó  
trazia o peso cruel do lado oposto da história.  
E eu nasci no meio dessas cicatrizes,  
tentando transformar ódio em abrigo.

Porque o amor...  
ah, o amor também é ancestral.

Ele vem antes de nós.  
Passa de corpo em corpo  
como uma reza baixa  
que insiste em não morrer.  
Mesmo quando tudo machuca,  
o amor encontra um jeito  
de pousar onde existe afeto.  
E talvez seja isso  
a liberdade.  
Não a ausência da gaiola,  
mas a coragem de abrir a porta  
mesmo tremendo.

Porque sair dói.  
Dói olhar para si  
sem as máscaras herdadas.  
Dói perceber quantas versões nossas  
foram criadas apenas para sobreviver.

Mas existe um instante  
pequeno, quase invisível  
em que o pássaro entende  
que nasceu para o vento.

E então ele voa.

Não porque deixou de ter medo,  
mas porque descobriu  
que permanecer preso  
o matava aos poucos.

Eu penso nas mulheres antes de mim.  
Nas que não puderam amar livremente.  
Nas que morreram sem dizer quem eram.  
Nas que foram chamadas de exageradas,  
loucas, pecadoras, intensas.  
Nas que engoliram o próprio grito  
para caber dentro da vida que lhes deram.

Eu carrego todas elas.

E quando escrevo,  
quando amo,  
quando danço,  
quando digo "eu sou",  
é como se cada uma delas  
respirasse comigo outra vez.

A gaiola então se transforma.  
Deixa de ser prisão  
e vira memória.

Vira palco.  
Vira poesia.  
Vira um lugar de passagem  
entre quem eu fui e quem finalmente posso ser.

Porque existir  
talvez seja isso:  
abrir portas internas,  
uma por uma.

E no fim,  
quando o silêncio repousa  
sobre tudo aquilo que fomos,  
resta apenas o essencial:  
o amor,  
a memória,  
e essa pássarinha muito cansada  
mas que ainda acredita no céu.

Elizabeth, Elizabeth...  
será que eu posso esquecer  
daquela beleza sua que  
tanto me comoveu?

Daqueles lábios finos,  
vermelhos como sangue?  
Quando você descer do palco,  
será a mesma que eu imaginei?  
A mesma por quem, desde a  
plateia, me apaixonei?

Ou será que as luzes também  
mudam você? Que o brilho  
nos seus olhos morre quando  
ninguém te vê?

Será que esse sotaque é tão  
real quanto você? Ou foi  
mais um truque bonito só  
para me enlouquecer?

Será que sua voz soa triste  
ao amanhecer? Ou você  
continua perfeita mesmo  
sem ninguém te ver?

Porque daqui de baixo  
você parece irreal, como  
uma cena antiga de um  
romance fatal.

E mesmo quando o  
espetáculo chega ao fim eu  
continuo esperando que você  
olhe para mim.

Elizabeth, Elizabeth...  
talvez eu nunca conheça seu  
nome real.

## **Algo**

Eu sou um frasco de perfume pela metade  
Um sentimento que emerge do vazio  
A pista de um enigma solúvel  
A lâmina cega de um estilete  
A dor da perda de um brinquedo repetido

Eu sou a chuva densa em um dia de sol  
Um caco de vidro embaixo do armário  
A voz que fala só na multidão,  
A planta esquecida na varanda,  
A falta de algo já esquecido

Eu sou alguma coisa...

Anyavoeg

## **Narcisista**

Ofusca-me os olhos,  
Para que em meu reflexo  
Só vejas a ti

Torna meus fardos árduos,  
Buscando que herdes os seus

Amarga meus lábios e ouvidos  
Com suas lamúrias e ofensas

Enquanto cai em seu lago de escolhas próprias,  
Que um dia apenas mostrou  
Seu próprio reflexo

Anyavoeg

ENTENDEDORES, ENTENDERÃO  
NEM TUDO É FLORES  
E TEM FLORES QUE NEM FLORES SÃO  
O MUNDO ESTÁ CHEIO DE AMORES  
REPLETO DE TRAIADORES...  
E TEM MUITA GENTE NA VACILAÇÃO

FILHO MEU,  
ATENTO PARA AS MINHAS PALAVRAS,  
ÀS MINHAS RAZÕES INCLINA TEU OUVIDO.  
NÃO AS DEIXES APARTAR-SE DOS TEUS OLHOS.  
GUARDA-AS NO ÍNTIMO DO TEU CORAÇÃO,  
PORQUE SÃO VIDAS PARA OS QUE ACHAM,  
SAÚDE PARA TODO O SEU CORPO.

Emanuelle C.

MULHER

TODA MULHER TEM FORÇA  
TODA MULHER TEM CORAGEM  
ATRÁS DE TODA MULHER EXISTE  
UMA MULHER LEOA SELVAGEM.

UMA MULHER SOZINHA  
DEVIA SER RECONHECIDA COMO RAINHA  
NUNCA SUBESTIME UMA MULHER  
QUE PODE MOVER O MUNDO.

MÃE, VÓ, TIA, E SOBRINHA  
QUE A EXISTÊNCIA DE TODAS AS MULHERES  
SEJA VISTA E RECONHECIDA  
COM A FORÇA E GARRA DE UMA HEROÍNA.

Briar Medeiros

## AMIZADES

EXISTEM AMIZADES TEMPORÁRIAS.  
EXISTEM AMIZADES DE UMA VIDA.  
EXISTEM AMIZADES DAS ANTIGAS.  
EXISTEM AMIZADES QUE SE TORNAM FAMÍLIA.

EXISTE AMIZADE QUE TE ANIMA.  
EXISTE AMIZADE QUE TE MOTIVA.  
QUE A AMIZADE ENTRE NÓS EXISTE  
A VIDA ETERNIZE.

QUE TODA AMIZADE SEJA  
VERDADEIRA E SUBLIME  
QUE A VIDA ENSINE.  
QUE MAIS VALE SER AMIGOS  
DO QUE TER AMIGOS.

Elly Z.

LUGAR

QUE ESTE LUGAR NÃO ME FAÇA PERDER  
QUE O QUE TENHO DE MAIS IMPORTANTE: A ESSÊNCIA  
NUNCA ME TORNE UMA DAQUELAS PESSOAS  
QUE MAGOE O PRÓXIMO SEM PENSAR NA CONSEQUÊNCIA.

QUE MESMO NESSE LUGAR TÃO ESCURO E SEM VIDA  
EU POSSA MOSTRAR QUE AINDA EXISTE UMA SAÍDA  
QUE MESMO NESSE LUGAR HÁ CHANCE PRA RECOMEÇAR  
QUE MAIS IMPORTANTE NÃO É O LUGAR  
SIM AS PESSOAS QUE SE TORNAM LAR.

Mila Santos

## Moeda e Mão de Obra

O relógio dita o início do comércio da fé:  
Que horas abre o balcão da salvação?  
Onde o critério para se manter de pé  
É o retorno que se traz na palma da mão.

Esqueceram o menor, o preso, o enfermo na cama,  
Ignoraram a sede, o frio, o prato vazio,  
Para erguer paredes em nome de quem clama  
Por um evangelho moldado ao próprio brio.

O valor mudou de lado na conveniência,  
Deus virou o meio, o homem virou o fim.  
Exige-se o suor sob a voz da obediência,  
Mas apaga-se o reflexo de Jesus em mim.

Uma visão dominical de lucros e altares,  
Onde o descarte é o preço de quem não tem o que dar.  
Lotam-se as cadeiras, cruzam-se os olhares,  
Mas não há espaço para o verbo amar.

A mesa está cheia de pompa e de sobra,  
O templo ostenta o topo da construção,  
Mas o que vale ali é moeda e mão de obra,  
Enquanto morre, de fome, o coração.

## A Hipocrisia da Nobreza

Dizem que o amor enobrece, que é cura,  
Que o peito aberto é a maior virtude,  
Mas essa nobreza é uma farsa pura,  
Uma promessa cega que nada muda.

Eu me entreguei por inteiro, sem rasura,  
Dei o afeto mais limpo que se pode dar,  
E o prêmio por tamanha lucidez?  
Foi ver o outro recuar, com medo de amar.

Que hipocrisia maldita essa engrenagem:  
O espelho está quebrado, a alma em frangalhos,  
E quem nunca viu o amor de verdade na viagem,  
Se assusta com o brilho e foge pros atalhos.

Rejeitado pelo excesso de cuidado,  
Barrado na porta por quem só conhece a dor.  
Maldito seja esse roteiro estragado,  
Estou furioso com essa desgraça chamada amor.

C. Richard

Pseudônimo: Chevalier M. Gandhi

Poesia I: O menino e o cachorro

Talvez fosse um cão-menino ou menino-cão.

Sentados, pois, sobre um banco de madeira, são fusão.

Podem ser vistos quatro patas e dois braços

Emaranhados, em gratidão.

Paz, seriedade, companheirismo, são.

Ora caramelados, ora amarelados,

por entre pernas uma cabeça descansa.

Mãozinhas sutis afagam, uma língua vermelha retribui.

Duas almas generosas que não conversam no mesmo idioma e não creem na mesma crença.

Ali, são apenas a presença

Mútua e Importante.

As pernas cruzadas seguram.

As patas firmes se equilibram.

O banco, de pouco espaço, não se torna problema.

Fundem-se dois corações no mesmo ritmo,

no simples ofegante prazer da compreensão.

## Poesia II: Enigma

Poeta corre o risco

De o abismo e o infinito

Lado a lado

Engoli-lo a qualquer momento

Quando o achar um fardo.

Nos riscos e rabiscos de sentimento

Dores e ternuras, Amores e loucuras

Numa sem fim continuidade

Pois poeta não morre

Pode, no máximo, se desfazer

Vai aos céus junto aos homens

Quando lhe dá prazer.

Mas por aí perambulando

Fica como enigma para a eternidade

É boêmio, sombrio

âncora na profundidade

Doce como o mar

Sabe em muitas horas se matar

Em suas palavras puras

Onde só o tempo as deixa duras para falar da sociedade.

## **Saudade!**

Me disseram uma vez: “a saudade é o pior sentimento!”.

Discordei!...

Me olharam estranho.

“Como pode não ser o pior sentimento?”

Olhares, palavras, emoções!

Respirei ! pensei! Repensei e refleti mais um pouco.

Como eu poderia concordar, explicar tal sentimento?

Ah! A saudade!

Pra mim, lá no fundo, eu sabia que esse, sim; era o pior sentimento!

Às vezes a saudade me preenchia,

me preenche por inteira.

Mas saudade de que?

Talvez de momentos,

de sabores,

de pessoas,

De lembranças incríveis.

Isso! ...

Saudades de tudo que me faz reviver momentos de minha vida.

É! ...

Quem sabe um dia ela desapareça!

Improvável?

Enquanto isso,

continuo vivendo!

Revivendo!

E no palpitar do meu coração, ainda sinto SAUDADES!

Talvez, saudades de mim!

*Senhorita Saudade*

fumaça subindo  
tuas frágeis jabuticabas  
Nós, desesperados

a. s.

“Pode entrar, fique à vontade.  
Só não repare na bagunça.  
Faz pouco tempo que resolvi arrumar e  
começar tudo de novo.

Entra.  
Eu te passo café, eu te faço bolinhos  
e eu deixo você mentir.  
Deixo você dizer que tudo vai ser  
diferente  
e que não vai ser só mais uma bagunça  
pra eu arrumar depois.

Não, não tira o sapato.  
Ainda há cacos de vidro pelo chão  
e eu não quero que você se machuque.

Hm... não, essas coisas não são minhas.  
Na verdade,  
eu nem lembro quando foram deixadas  
aqui.

Ah, assim...  
Ainda está escuro aqui dentro.  
Já já elas se acendem.  
Vão sentir você.  
Vão saber que chegou.

A última que deixei entrar  
acendeu todas as luzes da casa.  
Mas quando decidiu partir,  
saiu estourando uma por uma.  
Estourando todas elas.

E eu não sei como acendê-las.

Mas você sabe, né?”

“Antes que tudo acabe,  
queria poder dizer que tudo  
teria sido diferente,  
que poderia não machucar ninguém...

A verdade é que nem eu acredito nisso,  
não acredito nas minhas próprias  
palavras.  
Não depois de te dizer mentiras  
atrás de mentiras,  
pois meu medo de sentir era maior  
do que minha sincera vontade de te  
envolver.

Talvez te envolver em algo que  
só eu sinto,  
mas que nem mesmo eu entenda.  
Nunca me encontrei na minha própria  
bagunça.

Não achei justo fazer com que você se  
perca também.”

Beleza à vindima,  
taça feminil que verte,  
oferenda à morte.

M. Monroe

Bebo teu rubro –  
do sangue ganho vida,  
morro em vermelho.

M. Monroe

## **Silêncio Covarde**

Acho que o silêncio é o que mais dói,  
porque ele nunca acaba, ele corrói.  
Não bate, não grita, não faz alarde,  
mas me atravessa lento, cruel e covarde.

No fim, o silêncio é o que mais fala,  
mesmo quando a boca se cala.  
Ele ri do que eu finjo não ver,  
ele confirma o que eu tento não crer.

E talvez esse seja o problema.  
Ele não treme, não queima.  
Só cresce por dentro, discreto,  
como um adeus que nunca foi direto.

O seu silêncio me diz tantas coisas,  
mas quais são verdadeiras?  
Quais ficam nas horas derradeiras?  
Quais resistem quando a luz apaga  
e a certeza desaba?

E se, no fundo, nada for real?  
Se cada palavra for só teatral?  
Se cada “fica” escondia partida  
e eu fui a última a perceber a despedida?

O seu silêncio me diz demais,  
mas nunca me devolve paz.  
Eu tento ler, tento decifrar,  
mas só consigo me afogar.

Ou será que o seu silêncio  
faz o meu virar tormento?  
Criar teorias no escuro,

inventar um falso futuro,  
dar significado ao nada,  
insistir numa porta já fechada?

Porque o silêncio enlouquece.  
Ele não responde, ele acontece.  
Ele cresce, permanece,  
me invade e me enfraquece.

E eu fico aqui, tentando entender  
se o vazio é você...  
ou se já sou eu, aos poucos,  
aprendendo a te perder.

**M.Silva**

# CIGANO

## I

### RETRATO FALADO

sem casa  
para despir  
da minha brasa

nem fogo  
na vista  
para ludibriar minha  
premissa

só a sorte  
da física  
de quebrar  
em pequenas partículas

nesse nó  
instala-se o arco  
vigente de ser feito  
como pedra marcada

que na aparência; é forte  
como dentada de cão  
e na carne é frágil e descrente  
como a espada de um soldado  
lutando contra um dragão

nesse ano que cruzou  
um novo estado me dominou

o azar me sorteou  
e desnaturalizou

captabilizando-me  
na capital  
do capital decapital

a terra das tempestades

me recolheu,  
expandiu, amoleceu,  
demoliu, pendeu  
escindiu, entorpeceu  
reuniu, desbundou  
e reescreveu

nas curvas das cruzas eu penso;  
os caminhos que eu faço  
só no peito  
de aço

e os que  
não faço mais  
dos maiores canibais

por me adimensionalizar  
em gente,  
me dissolvi  
pouco crente  
de tudo que não fosse incongruente

dos lugares que já chamei de casa  
e das pessoas que já chamei de asa

tem tanta falsa morada,  
e tempestade com  
almas bem armadas.

dos tipos orquestradas  
a parecerem soar  
bem intencionadas

feita de  
se perder  
- encruzilhada e despedaçada -  
a capital abrilhantada,  
falseia o poder  
de ser singela estrada

é um cinza baú,  
que com garra devora do céu o azul

é descristalizado,

e corporificado  
como tudo que já viu-se  
no lusco-fusco  
dos astros

é adrenalínico,  
gangorra do precipício

é letal quando  
rende o melhor risco

e de tanto  
correr no corrosão,  
te mastiga, como se fosse simples missão;

em troca

na obnubilação  
da sua memória

você  
entrega tudo  
que te dói  
brilhar os olhos

me desacerto na linha da duplicidade;

se estou narrando a cidade  
refletida na sombra  
da minha idade

ou

a minha própria imagem  
na calçada, a margem.

## II ATRAÍDO POR UM FEITIÇO

às vezes, no bom juízo  
eu acho que fui atraído  
e traído  
por um feitiço

que ludibria  
a minha caça  
e me faz achar  
que aqui é casa;

- lugar que sustenta as dores de crescimento  
com palmadas dolorosas como o fresco cimento  
que futuramente vão diminuir seu sofrimento  
a fim de rescindir o seu próprio lamento  
de viver e crer num mundo pulguento -

assim dizem os fanfarrões,  
lendo num dicionário  
em suas mansões.

dentro do lares amaldiçoados  
a chaminé equaliza os pisos quebrados  
e a fumaça sai no sabor de ilusão  
que causa câncer se for um lixo de chão.  
a acústica é de seguinte tecnologia;

o eco propaga o dito  
em mania  
até parecer mentira

as janelas tem um coro,  
como as da rosalia

que me cantam um triste fim  
que se sonha  
o que sobra  
para mim

as sinfonias da casa  
me levam aos campos de guerra  
lá me fuzilam

com raios e granadas na testa

ao meu lado vi o mascarado  
dancei com a dúvida do mau  
caí nos braços dele  
em seus olhos vi  
as coisas que eu imaginei

descobri  
que tudo que eu já pedi  
acontece ali

mas o sentido conflitante  
do desejo dilacerante  
se fez melhor distante

### III DISTANTE;

quando as sinapses interceptadas  
tem suas orações abençoadas  
as marteladas se tornam estradas

o eco se faz superlativo  
ruminando o que sai da minha boca  
de cultivo

os mais agressivos  
ruídos  
que já foram ouvidos

como ciclone;

vento que enrosca  
o mar gira  
quente e frio  
derrubam o céu  
ao cair  
na tua mente

brisa que engrossa  
pelo mar gira  
queima no fio  
desvenda no véu  
e cai  
novamente

redemoinhos  
que fizeram  
doce de cep

rondam zunindo  
rachando o bico  
mandando um rap  
do desprovido moleque

me destrono do ácido  
castelo de plástico  
me despeço,  
não tropeço

me devolvo a minha  
condição errante  
e deixo o cintilante

mora a dor de sentir  
no morador a sair

- para pássaros destemidos  
o ninho deve ser escasso de carinhos -

como querubim,  
que de cima  
vê o fim

procuro outro jardim  
ao invés de aceitar  
o marfim  
de ser assim

abro voo,  
rasgo a neblina  
sombreio o esgoto  
tempero meu molho

canto para mim  
para não esquecer

,

IV  
O CANTO  
NO CAIS  
DE PEDRA

apesar do caminho  
arado do desamparo  
tento pousar

mas, essa rua  
essa casa  
não são minhas,

nem que eu tente  
ela nunca vai ladrilhar

nem que mil e uma estrelas  
de brilhantes  
deturpassem  
no ludíbrio  
de me queimar

porque eu

fui circunstanciado  
a viver com o irreparável  
poder de ser  
e não pertencer  
a lugar nenhum

tenho pedras nos rins,  
tenho pedras no olhar  
tenho pedras por todo lado  
para me parar

eu não sou daqui  
quem sou eu para amar?

eu caí aqui  
y sou rio do Paraná

- Cigano

## **Tempo, ah o tempo...**

Hoje deixei a vida no ritmo  
Do fogão à lenha

Entre uma página e outra  
Comi um pinhão  
Aqueci meus pés  
Ouvi o farfalhar do fogo  
Observei a lenha a queimar  
E o borbulhar da água na chaleira

Li mais uma página  
Mexi mais uma panela  
Gastei meu tempo  
Em velocidade mais lenta

E ao final,  
Fiquei alimentada de  
Calorias e poesias!

(Imperfeita simetria)

## **Despida x vestida**

Ela estava despida  
Da culpa, da moral  
E dos preconceitos

Ela estava vestida  
De desejos  
E liberdades

Sua entrega foi intensa  
Foi imensa  
(imensurável)

Foi uma noite de amor  
Para inaugurar a nova mulher  
Que levou muitos anos para nascer  
Para se construir e (des)construir

(E eles se amaram como se não houvesse amanhã...)

(Imperfeita Simetria)

## Grito de Protesto (Dom)

---

Acordei pensando no final do dia, não via a hora de acabar  
Com tanta pressa, não sobra tempo para se queixar  
Alguém disse que é normal e eu quis saber qual o motivo  
Que é sempre individual, mas envolve o coletivo

E nunca ninguém fez por mal, todo mundo anda correto  
Procurando uma saída dessa selva de concreto  
Vendo tantos se esbaldando sem temor de consequência  
Eu nunca vi tanto animal se portar sem consciência

Sem pensar que o amanhã é uma promessa infundada  
Quem garante que os meus olhos vão tocar outra alvorada?  
Mas se alcançar outro dia, farei logo um manifesto:  
Minha voz, enquanto houver, será um grito de protesto!

Pois o tempo de vida é uma moeda de troca  
Quase sem valor, quase sem pudor  
Ao ponto de se dar pra não morrer de fome  
Ao ponto de viver à margem de outros nomes

A vida existe além dos muros das obrigações  
Saibamos dedicar tempo as nossas aspirações

Vermes vivem violentos, em tormento  
Por uma fê sem sustento, um acalento  
De uma superioridade ancestral, irracional  
Não percebe nos sinais a raiz de todo mal

Covardia e violência, é um ser sem consciência  
Poderia, sem pesar, se abster da existência

E os que se aproveitam dos vulneráveis  
Vão arder em brasa e fogo  
Pois “a injustiça que se faz a um  
é uma ameaça que se faz a todos”

Montesquieu reconheceu o poder da contenção  
Aos que abusam do poder, tiranos, sem exceção!

Não vamos esperar nenhuma providência  
Divino é o povo, sua luta e experiência  
Não terão um segundo de paz  
Os que ameaçam a nossa existência

É preciso dizer o óbvio na alegria ou na mazela  
Pois só defende a ignorância quem se beneficia com ela.

## Funeral das Vaidades (Dom)

---

Em um dia não distante  
Vais juntar-te aos viajantes  
No desfecho dos errantes  
Como predador e presa

Vais compor a natureza  
Sentirá toda a leveza  
De cumprir com sutileza  
O ciclo das coisas vivas

Cordiais, impulsivas  
Outras são subversivas  
Mas nenhuma é compassiva  
Às mazelas do seu tempo

Nem que seja um só momento  
Dar-se um ritmo mais lento  
E aproveitar o relento  
Do infinito em sua glória

Onde tudo que aqui habita  
E respira o ar da vida  
Vai compor em harmonia  
Os terrenos da memória

Tudo passa  
& vira história.

## **Chuva**

Há dias chorava,  
e com as lágrimas de meus olhos  
se fazia chuva  
Molhava e lavava a alma  
Do que ela é feita,  
se não de sentimentos bons e ruins  
De tanto cair um jardim se fez,  
com o beija-flor do meu esperar  
Em busca de néctar,  
visitastes o solo fértil  
e floresceu.  
E em um belo dia,  
fui visitado pela chuva temporã  
de seus beijos.  
Assim, o choro cessou  
e cantar pelo jardim  
é o que nos restou

## **Destemperança**

Quem são vocês que, abrem a porta e  
deixam o vento da destemperança entrar?

Quem são vocês que, levam os corpos  
cansados ainda pulsantes e quentes para  
o altar da inexistência?

Quem são vocês que, antes mesmo da  
pergunta dão essa resposta?

Não, vocês não podem ficar aqui.

Estamos lúcidos mas, isso não basta.

Pois, quem são vocês que, cheios de  
desprezo franzem a testa quando nos avistam?

Não perdemos o tempero.

Fomos, pela destemperança de uma  
sociedade, destituídos de pele, corpo e  
alma, de respeito, desejos e vida... nos  
chamam de Velhos.

Ah, somos quem enquanto jovens,  
sentimos vergonha e desrespeito por  
aqueles que vamos nos tornar se lá  
chegarmos.

## **O Despertar**

Um dia acordamos,  
olhamos ao redor e percebemos:  
a vida passa.

Um dia acordamos,  
olhamos ao redor e percebemos:  
quanta coisa mudou.

Um dia acordamos,  
olhamos ao redor e percebemos:  
quantas coisas perdemos.

Um dia acordamos,  
olhamos ao redor e percebemos:  
o tempo perdido não pode ser reavido.

Um dia acordamos,  
olhamos ao redor e descobrimos:  
estamos sozinhos, mas nem por isso desistimos.

Um dia acordamos e descobrimos  
que tudo que vivemos nos foi permitido,  
mesmo que nem sempre foi como pedido.

Um dia acordamos e descobrimos  
que poderíamos ter valorizado mais  
cada dia que nos foi dado.

Um dia não mais acordamos.  
Seremos lembranças e saudades,

talvez lembrança feliz, talvez,  
apenas lembranças tristes.

Talvez partimos deixando assuntos inacabados,  
mal resolvidos por medo ou covardia.  
Deixaremos feridas e partiremos feridos.

Tudo acabou.

## O Peso do Nada

Ele não dizia nada.

E esse nada crescia entre nós  
como um quarto sem janelas.

No começo, tentei preencher: palavras, gestos, perguntas — qualquer fresta.

Mas tudo voltava intacto,  
como se o vazio tivesse fome  
e eu fosse o alimento.

Passei a medir os meus movimentos, a calcular cada frase, a ensaiar sentimentos  
antes de existir.

Porque qualquer coisa podia ser demais.

E o castigo era sempre o mesmo: o nada, o silêncio.

Dias inteiros de ausência presente,  
olhos que atravessavam, um mundo onde eu existia sem ser vista.

Até que entendi: há silêncios que não são paz — são apagamento.

E fui embora, não porque ouvi algo,  
mas porque, pela primeira vez,  
eu me escutei.